



AKIRA MACHADO

Terapia
DO AMOR

E se, de repente, você se visse apaixonada pelo seu paciente?



PERIGOSAS NACIONAIS

Terapia do Amor

Akira machado

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Esta é uma obra de ficção. Nomes, personagens, e acontecimentos descritos, são produtos de imaginação do autor. Qualquer semelhança com nomes, datas e acontecimentos reais é mera coincidência.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Capa: disponível pelo pixabay

São proibidos o armazenamento e reprodução desta obra sem o consentimento da autora.

PERIGOSAS ACHERON

Terapia do Amor

Tic-Toc. Tic-Toc.

Eu encaro o relógio preso na parede pela vigésima vez. Hoje é um daqueles dias em que só desejo ir embora. A enxaqueca me pegou de jeito. Estou a espera da minha próxima cliente, mas parece que ela não virá. Odeio quando isso acontece. As pessoas precisam aprender a dar valor ao tempo e dinheiro dos outros.

O meu telefone toca.

— Andreia?

PERIGOSAS NACIONAIS

— Srta Liliam, a paciente das 16h acabou de chegar. Mando ela entrar?

Eu reviro meus olhos. São 16h20. Minha agenda está completamente lotada e isso fará com que a nossa sessão não fique totalmente completa.

O que eu não faço para pagar as minhas viagens?

— Mande ela entrar.

Eu me encosto na cadeira almofadada, aguardando. A porta finalmente se abre e eu visualizo atentamente os passos da minha paciente. Ela está nervosa, assim como quase todos os meus pacientes ficam durante a primeira consulta.

Qual é, eu não leio mentes. Talvez um pouco.

— Sente-se, Sra. Rocha. — Eu mostro a ela uma poltrona preta. Ela sorri meio em pânico e obedece.

— Desculpe o atraso, eu...

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não estamos aqui para falar do seu atraso, Hanna. Só tente evitar nas próximas vezes.

Ela assente concordando. Parece um tanto intimidada pela minha presença.

— Então, como em todas as primeiras sessões, eu gostaria de conhecê-la um pouco. Fale sobre você, sobre o que vem lhe incomodando. Fale, por favor, sobre o que quiser falar nesse primeiro momento. Irei conduzi-la aos poucos.

Hanna arranha a garganta e olha para baixo. Eu permaneço imóvel, analisando cada detalhe e gesto da minha paciente.

— Bom...Eu nunca estive em um psicólogo antes, mas senti necessidade nesses últimos meses.

Contínuo em silêncio, esperando que ela se abra comigo.

— Meu marido e eu não estamos numa fase muito boa. Só brigamos, até por coisas bobas.

PERIGOSAS ACHERON

Eu assinto, anotando absolutamente tudo que ela diz em meu caderno.

— Me dê um exemplo dessas brigas, por favor.

— Hum... — Ela morde os lábios, pensativa. Eu anoto cada gesto, palavra e movimento. — Hoje de manhã nós brigamos porque ele não quis... Fazer... Você sabe.

Ela é tímida, consigo perceber. Isso poderá dificultar um pouco as coisas.

— Seu marido se recusou a ter relações sexuais com você?

Hanna balança a cabeça concordando. Vejo que suas bochechas estão da cor de um tomate.

Eu mordo a tampa da caneta, pensativa. Recebo diariamente vários casos semelhantes a esse. Sou psicóloga especializada em casais e o meu lema aqui é buscar o entendimento dos clientes com seus

PERIGOSAS ACHERON

parceiros ou então ajudá-los a seguir em frente. Eu analiso, caso a caso e vejo o que é melhor para o meu paciente. É claro que como psicóloga não posso lhes dizer o que fazer, mas opto por sempre mostrar quais caminhos eles podem seguir. Viso sempre a qualidade de vida e o bem-estar de cada um antes de mais nada.

— Ele te disse por que não queria?

— Joshua sempre está cansado. Faz meses desde a nossa última vez.

Constato logo sua frustração. Eu também me sentiria uma fracassada se tivesse um marido que não me deseja. Tive que passar anos fazendo cursos e ainda sim não sou capaz de compreender completamente algumas coisas. Hanna é uma mulher muito bonita. É loira, dos olhos verdes, alta e com o corpo que tem, diria que faz academia. Além disso, tem um ótimo emprego e aparentemente é muito dedicada ao marido. Mas é claro que o desejo não depende apenas da aparência física e dedicação. Vai muito além.

— Sabe se ele está passando por problemas no trabalho? Ou algum tipo de stress?

Hanna nega com a cabeça.

— Não, ele está de férias. O que me fez descartar também a traição, já que Joshua não sai de casa.

Eu sinto que deveria estar tendo essa conversa com ele. Mas segundo Hanna, ele tem um certo preconceito com psicólogos. Como a maioria das pessoas, acredita ser coisa para loucos ou então pessoas perturbadas.

E aí eu te pergunto: Mas não somos todos loucos? De certa forma, sim. A palavra loucura é apenas um estereótipo. Por exemplo, se expusermos todas as nossas ideias e pensamentos para os outros, certamente nos achariam “malucos”. Quem nunca teve um pensamento estúpido do nada?

Certa vez eu estava andando de carro, coloquei o celular para fora e pensei: Hum, e se eu jogasse o

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

celular contra a pista? Outra ideia ainda mais tenebrosa: Me imaginei jogando o carro contra um rio.

Talvez isso me faça um pouco doidinha.

Eu volto minha atenção para a paciente.

— Joshua sempre foi um homem muito bem humorado, disposto, feliz. Ele está sorrindo o tempo todo.

Hum, ponto interessante. Nem sempre sorrir significa felicidade. Talvez ele esteja apenas tentando confortá-la, mostrar que está tudo bem. Eu penso mais um pouco e anoto algumas coisas. Joshua pode estar frustrado com algo e isso está bloqueando sua libido.

— Hanna, como você está se sentindo com tudo isso?

Ela levanta os ombros em sinal de cansaço.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu estou me sentindo muito desanimada com tudo isso. Se meu marido não sente mais atração por mim é sinal de que o nosso casamento vai acabar, certo? Por favor, doutora, me ajude a salvar o meu casamento. Eu o amo muito.

Eu inspiro fundo.

— Vamos precisar começar uma terapia de casal, Hanna. Eu preciso conversar com o seu marido também para saber o que está acontecendo.

— Eu darei um jeito de trazê-lo. Qualquer coisa para ter ele de volta.

— Tudo bem, Sra Rocha. Vou aguardar vocês quarta-feira então.

Eu observo atentamente Hanna caminhar para fora do meu escritório, deixando-me sozinha com as anotações.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo dois

Eu despejo um pouco de vinho em uma taça e corro para o meu sofá. Sextou, finalmente. É hora de maratonar Friends na companhia de Oliver, meu gato mestiço.

Meus amigos me chamam de velha. Tenho vinte e seis anos e meu programa favorito é esse: Ficar em casa. Trabalho duro a semana toda e não tenho mais saco para ficar no meio da multidão, vendo gente escrota beber e falar asneira. Vez ou outra Laurel e Samantha conseguem me arrastar para um cinema ou barzinho.

Começo a rir sozinha ao notar minha semelhança com o personagem Joey Tribbiani. Deus me livre de ser como Ross e ficar a série inteira apaixonado por uma única pessoa. Quero ser solteira e independente pelo resto da minha vida.

PERIGOSAS NACIONAIS

Eu viro todo o líquido restante da taça em um único gole. Oliver parece não aprovar minha atitude.

— Ah, qual é. Você também não gosta de me ter somente para você?

Meu gato apenas solta um miado, que soou mais como desaprovação, e vira as costas para mim, indo atrás de seu pote de ração.

Que ótimo, até o Sr. Felino me odeia

— Ah, que inferno. — Esbravejo quando ouço a campainha tocar. — Maldito sejam os vizinhos chatos.

Oliver me arrisca um olhar duro enquanto termina de mastigar o seu jantar. Tenho a impressão que ele quer revirar os olhos para mim. Eu mostro a língua para o meu gato. Ok, já entendi que sou rabugenta.

— Cristopher, o que está fazendo aqui?

— Nós combinamos de jantar sexta, lembra?

PERIGOSAS ACHERON

Eu conto mentalmente até mil. Cristopher é o cara que me tira da seca. A gente marca uns encontros casuais e é apenas isso. Só que ultimamente ele tem estado muito grudento. Manda mensagem de bom dia, boa noite. Levou almoço para mim essa semana. Eu sequer lembrava de ter marcado algo com ele hoje.

Calma, só preciso arranjar uma desculpa para ele ir embora.

— Nossa, eu esqueci completamente.

— Será que eu posso entrar? — Cristopher pergunta na maior cara de pau. Vejo o sorriso bobo em seu rosto. Eu reviro meus olhos internamente. Que. Cara. Chato. Da. Porra.

Tá, pode até ser que ele seja bom de cama. Ok, ele realmente é. Também é bonito. É alto, cabelos escuros e compridos (adoro o coque que ele faz por sinal). Tem olhos verdes e um corpo semelhante a de um Deus. Mas, eu simplesmente não estou com PERIGOSAS ACHERON

tesão no momento. E *bléh*, não estou querendo relacionamento sério agora também.

— Estou menstruada. — Solto, sem pudor algum, Não entendo porque tantas mulheres tem vergonha de tocar no assunto. TODAS NÓS MENSTRUAMOS, POXA. Não é segredo algum.

— Mas você ficou menstruada semana passada, Liliam. Esse foi o motivo de ter me dispensado tão cedo.

Eu sinto vontade de me dar um tapa na cara. Vou me lembrar de começar a anotar no meu caderno desculpas mais inteligentes para evitar caras como o Cris.

— Você não quer mais me ver, é isso?

Grande inferno. Eu não sou boa dispensando pessoas.

— Não, não é isso. — Minha mente grita: É isso mesmo, seja sincera. — Eu só ando cansada. Tenho trabalhado muito nesses últimos dias. — Faço a PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

minha melhor cara de dissimulada. — Você entende, não é?

Minha mente grita outra vez: Você quer que ele diga que não te entende. Quer que ele surte e diga que não quer mais ver você.

Ele sorri carinhosamente.

— Claro, Lili, eu posso imaginar. Podemos marcar algo para a semana que vem?

Não.

— Claro. Semana que vem está ótimo.

Nós dois ficamos meio sem jeito. Não estou acostumada com essa situação. Cris vem até mim e trocamos um abraço desengonçado.

— Eu te mando uma mensagem.

— Hum, ok.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Eu espero ele desaparecer no corredor para fechar a porta. Suspiro de alegria. *Ufa*. Sozinha novamente.

Oliver está deitado no sofá e tenho certeza que está me odiando no momento. Ele mia outra vez e eu sei o que significa. Ele acha que eu devo encontrar alguém.

— Corta essa, seu saco de pêlos. Estamos muito bem sozinhos.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo três

Hoje é quarta-feira. Dia de almoçar com Laurel e Samantha.

Eu passei o final de semana fechada no meu apartamento, lendo livros do Freud. Não, eu não sou psicanalista, mas gosto do assunto. Nesse meio em que eu trabalho é importante termos conhecimento em vários assuntos e abordagens, mesmo que no final utilizemos apenas uma para nos representar.

Entro no *L'Epicerie* e não demoro a encontrar minhas amigas. Laurel, como sempre, já está com uma taça de champanhe na mão.

Eu observo as duas de longe. São lindas e todos os homens ao redor as observam. Laurel é a típica loira dos olhos azuis. Facilmente é confundida com uma barbie. Já Samantha é mais do tipo rocker,

PERIGOSAS ACHERON

cheia das tatuagens e cabelo preto. Acho que sou a mais simples e normal das amigas. Tenho cabelo castanho na altura dos ombros e meus olhos são tom de mel. Às vezes eles ficam meio esverdeados. Não me acho super magra mas também não sou gorda. E diferentemente das duas, gosto de me vestir de maneira comum, de forma que não chame muito a atenção.

— Não é nem uma da tarde ainda. — Repreendo-a.

As duas se levantam para me cumprimentar. Nós nos abraçamos.

— Menina, você tá com olheiras enormes.

A nossa amizade é assim: Sem muito grude e *nhenhenhe*. Nós nos xingamos, brigamos umas com as outras mas no fim nos amamos muito.

Eu conheci as duas na época do colegial. Éramos da mesma classe porém nunca tínhamos conversado. Eu meio que odiava as duas. Achava Laurel uma patricinha mimada e Samantha uma PERIGOSAS ACHERON

biscate. É sério, ela ficava com todo mundo. Jogo na cara dela até hoje sobre Jonathan, o menino que eu era apaixonada no primeiro ano e ela o beijou na minha frente. Eu parti pra cima dela e saímos no tapa. Laurel tentou nos separar e acabamos as três na detenção. Foi assim que nossa amizade se iniciou.

— Nem me fale, eu não tenho dormido direito há dias.

— Por que? Tem algum gatinho novo no pedaço?

Minhas amigas riem. Elas sabem que eu não gosto de tocar nesse assunto e muito menos ser pressionada para arranjar um namorado. Eu reviro os olhos e deixo que o garçom entregue o cardápio. Estou faminta.

— O único gatinho da minha vida é o Oliver, você sabe disso. — Samantha me olha com cara de nojo.

— Meus problemas são sempre os mesmos: Trabalho, trabalho e trabalho.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Ah não, vamos conversar sobre a nossa viagem para a Europa. — Laurel impõe animada. Ela retira da sua bolsa o notebook.

— O que é isso?

— Calem a boca. Venham ver o hotel que vamos ficar em Verona.

Todo ano nós três programamos uma viagem. Esse ano, decidimos ir para a Europa. Mais precisamente, Itália e Suíça.

— Uau, é incrível! — Eu digo pasma. — Se parece muito com um castelo.

— Porque era um. — Laurel responde empolgada. Já sei que ela vai começar o guia turístico. — O Grand Hotel des Arts era o antigo lar da nobreza austríaca. O hotel ainda mantém os móveis de época, bem como pinturas contemporâneas.

— Incrível.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Atiro o meu pior olhar para a minha secretária.

— Até você? Pelo amor de Deus! — Estou completamente indignada. Por que as pessoas acham que eu preciso de alguém pra ser feliz?

Estou completamente satisfeita com a minha vida atual. Nunca estive tão bem resolvida.

Saco!

Eu cato minha xícara e corro para o meu consultório revirando os olhos. Essa gente só pode estar ficando louca.

Antes de fechar a porta eu ainda escuto Andréia dizer:

— Você precisa transar, chefe!

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo quatro

A primeira coisa que faço é revisar as anotações dos próximos clientes de hoje. Pensei em algumas questões para o caso da Hanna. Espero realmente que ela possa trazer o marido para conversar.

Enquanto faço as revisões, recebo uma mensagem de boa tarde do Cris. Penso em ignorar mas talvez minhas amigas estejam certas. Quem sabe eu possa dar uma chance a ele.

Respondo com um boa tarde e um emoji sorrindo. Reviro meus olhos comigo mesma. A que ponto cheguei?

Pontualmente às 16h Andréia me avisa que Hanna e seu marido chegaram. Fico um pouco surpresa por ela ter conseguido trazê-lo. Isso me deixa feliz e confiante. Vamos conhecê-lo!

— Mande eles entrarem, por favor.

PERIGOSAS NACIONAIS

Eu levanto e me encosto na ponta da mesa para recepcioná-los. Estou prontíssima para iniciar mais uma sessão. Pelo menos, era o que eu achava.

Hanna é a primeira a passar pela porta, trazendo consigo um sorriso tímido.

Alguns segundos depois, com uma carranca maior que o mundo, está quem julgo ser Calleb, marido de Hanna.

Putá merda.

Ok, estou um pouco sem palavras.

O homem é de tirar o fôlego.

Não, minha gente. Não é um exagero. Calleb é de fato um Deus grego em forma de pessoa.

Sabe aqueles homens capa de revista? Então, ele é muito melhor. Os cabelos pretos, lisos e sedosos. Olhos azuis penetrantes. Uma boca carnuda que puta que pariu. Deve ser uma delícia beijar e

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

morder esses lábios. O charme com certeza é a barba. Não chega a ser grande e também não chega a ser rala. É no nível perfeito.

CA.RA.LHO. Eu nunca, durante esses anos todos sendo psicóloga, tinha atendido um cara tão gato quanto este.

Confesso que o que realmente está me deixando louca é a forma que ele se veste. Todo executivo e ao mesmo tempo casual. Puta merda. Ele veste uma calça slim que se adapta perfeitamente às suas pernas bem torneadas e uma camisa branca com as mangas dobradas que modela tão perfeitamente seus bíceps. *Minha nossa.*

Ele me encara e eu o encaro de volta. Sinto-me estranhamente afetada por sua presença.

É hora de voltar a realidade, Liliam.

Eu me pego colocando uma mecha do meu cabelo atrás da orelha, coisa que só faço quando estou extremamente nervosa e insegura.

PERIGOSAS ACHERON

Vamos lá, porra. Você é a autoridade aqui.

— Sentem-se, por favor.

Hanna e Calleb trocam olhares. Ele claramente se mostrando desconfortável e irritado em estar aqui.

Eu espero os dois se ajeitarem nas poltronas e me sento então de frente para eles.

Senhor Deus, ajuda-me a não olhar com cara de predador para esse homem.

Eu limpo a garganta. Estou meio desconcertada, confesso. Mas preciso me recompor.

— Calleb, seja muito bem-vindo. Espero que saiba que as informações aqui são totalmente confidenciais e que pode compartilhá-las comigo tranquilamente. Estou a disposição para ajudá-los.

— É minha primeira e última sessão aqui, Doutora. Eu vim apenas porque Hanna ameaçou me deixar.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Ríspido e grosso. Não posso negar que adoro homens brutos.

Eu o encaro impassível. Isso é a deixa para começar a minha consulta. Olho para Hanna.

— Quer dizer ao Calleb por que quer que ele compareça às consultas junto com você?

Ela balança a cabeça concordando.

— Eu sinto que o nosso casamento está desgastado.
— Hanna inspira fundo e olha sério para o marido.
— Sinto que estamos nos afastando cada vez mais.
Em todos os sentidos.

— Hanna...

— Calleb, por favor, deixe-a concluir. Depois será a sua vez de replicar.

Ele abre a boca para contestar, mas por fim entende que precisa respeitar as regras.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Continue, por favor. — Eu solicito.

— Eu sinto como se você estivesse me deixando de lado. Como se não se importasse mais comigo. Você não me procura mais. Não me leva para sair. Às vezes acho que tem vergonha de mim.

— Não entendo, sabe? — Hanna olha para mim e eu não esboço nenhuma reação. Aqui não sou uma amiga tentando dar conselhos. Aqui eu sou uma profissional tentando desvendar o que está acontecendo. Seus olhos começam a ficar marejados. — Parece que eu durmo com um estranho. Calleb sequer faz mais planos comigo.

— Vocês dois tem filhos? — Pergunto.

— Não, doutora. Estamos esperando o momento certo para fazer isso acontecer.

Eu encaro Calleb.

— E quando seria o momento ideal?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Percebo como ele fica sem resposta. Os dois se entreolham por um momento.

— Talvez quando nós dois não estejamos tão focados no trabalho.

— Hanna me disse que você está de férias. — Eu o corto.

— Estar de férias não significa que não estou centrado no meu trabalho.

— E seria esse o motivo de estar tão ausente como marido? Seu trabalho está te incomodando?

Calleb olha para cima e solta o ar dos pulmões. Parece incomodado com o assunto.

— Eu ando com alguns problemas pessoais... Não é nada que ela deva se preocupar. Isso vai passar.

Eu anoto tudo em meu caderno. Algumas possibilidades já começam a passar pela minha cabeça.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu sou sua esposa, Calleb, como quer que eu não me preocupe?

— Baby, eu preciso que me dê tempo. Confie em mim. Não estou te amando ou te desejando menos. Muito pelo contrário. Eu só estou precisando focar em outras coisas agora. São problemas pessoas que logo irão embora.

Eu confiro em meu relógio que a consulta chegou ao fim. Fiquei com algumas dúvidas e preciso que Calleb compareça as outras sessões. Sinto que posso resolver qualquer que seja o problema.

Espero que Hanna saia por primeiro e seguro o braço de Calleb na porta.

— Posso contar com a sua presença semana que vem? Eu posso ajudar você e a sua esposa, independentemente do que estejam passando.

— Você não sabe o que está se passando comigo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Impotência? Desejo sexual hipoativo?
Disfunção erétil? Eu estou acostumada a tratar esse tipo de problemas. Sou psicóloga especializada em casais e também sexóloga. Tenho um médico de confiança e juntos conseguimos ajudar muitos pacientes.

— Eu já tenho um médico. — Ele sussurra nitidamente incomodado.

— Deixe eu e Dr. Julian ajudar. Tenho certeza que não vai se arrepender. Pense no bem-estar do seu casamento e da sua esposa.

Eu estendo meu cartão para ele. Calleb o guarda em seu bolso da calça.

— Adeus, Doutora.

— Tudo bem. Vou aguardar o seu contato, Calleb.

— Está perdendo seu tempo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo cinco

Acordo todos os dias exatamente às 6h45 para conseguir ir malhar.

Ok, eu não malho tão cedo. Mas é que tenho um problema para levantar da cama. É preciso que três alarmes soem para eu então conseguir despertar. Todo dia é a mesma tortura de sempre.

Eu levanto, tomo um banho bem gelado e corro preparar algo para comer. Geralmente eu faço uma vitamina com banana e mamão. Às vezes como tapioca e outras extrapolo tudo comendo bolo. Equilíbrio é tudo, não é mesmo?

No caminho até a academia eu coloco uma música animada para tocar. Preciso entrar no clima. Escolho Favela do Alok. Essa sempre me deixa bem entusiasmada.

Meu celular vibra. É uma mensagem do Cris. Decidi finalmente dar uma chance a ele graças às insistências das minhas amigas. Vamos jantar amanhã à noite e quem sabe fazer algo mais. Sorrio com o pensamento.

— Olá, Jorge. — Eu cumprimento meu personal.

— Como estão suas pernas?

Ele refere-se ao treino de ontem. Puta merda, achei que não ia conseguir ir andando para o consultório.

— Sinto como se estivesse tudo travado. — Ele ri.

— Mas estou pronta pra outra.

— É assim que se fala, garota.

Estou entrando no meu vigésimo quinto minuto na esteira quando vejo algo muito estranho acontecer. Calleb. O que diabos ele está fazendo aqui?

Sabe aquele momento que você tenta absolutamente de tudo para que a pessoa não
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

perceba a sua presença? Essa sou eu no momento.

Percebo de soslaio ele trocar cumprimentos com o pessoal da recepção e então, ele passa seu cartão na catraca, indo em direção ao vestiário.

Excelente. Esse é o meu momento de fugir.

Desligo a esteira e acelero meus passos em direção aos armários, para pegar minhas coisas.

Normalmente eu tomo um banho aqui mesmo na academia e visto outras roupas, mas não farei isso hoje.

Fico perguntando-me mentalmente porque estou fugindo de um cara que sequer conheço. No fundo eu sei exatamente o motivo. Me sinto estranha na presença desse homem. Sabe quando você se sente outra pessoa perto de alguém? Como se perdesse todas as suas habilidades? Eu que nunca fui uma pessoa tímida, acabei me sentindo encabulada com sua presença. Calleb me afetou e muito e eu sei que preciso me manter longe.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Antes que pudesse chegar ao meu armário, tropeço em um dos meus cadarços, dando com a cara em cima de um par de tênis. Merda. Me dou conta que cai em cima de alguém. Existe mico maior?

— Você está bem?

Não, não, não, não. Um milhão de vezes não.

Existe uma coisa que as pessoas não acreditam muito, mas eu digo que é bem real. Essa coisa se chama carma e estou passando por isso nesse momento.

Com um milhão de academias existentes na grande São Paulo, Calleb veio parar justo onde eu malho, no mesmo horário. Isso já é ruim o bastante, certo? Mas sempre pode piorar minha gente. Sempre pode. Adivinhem em cima de quem eu vim parar. Vocês já sabem de quem é essa voz rouca, certo? Pois é.

— Precisa de ajuda para levantar?

PERIGOSAS ACHERON

Oh, céus.

Dou um impulso com as mãos e eu finalmente consigo levantar, ficando cara a cara com o meu paciente, ou quase isso.

— Liliam?

Percebo sua expressão de surpresa.

— Calleb. Não sabia que frequentava essa academia.

Deposito uma mecha do meu cabelo atrás da orelha. Estou nervosa.

— Comecei hoje. Fazia alguns meses que não malhava. Achei que poderia ajudar.

Assinto com a cabeça, observando-o.

Ele veste uma regata preta e uma calça de moletom da mesma cor. Pelos músculos aparentes e o tanquinho visivelmente definido, não dá pra
PERIGOSAS ACHERON

acreditar que ele não malha há meses. Ainda não decidi qual dos Calleb's é o meu preferido: Esse, todo despojado, com os cabelos bagunçados e uma leve cara de sono, ou o Calleb executivo, com seu terno caríssimo e postura de macho alfa.

Afasto meus pensamentos, percebendo que já estou começando a ficar corada. Santo Deus! Qual é o meu problema?

— Espero que esteja tudo bem entre você e Hanna.

Calleb coça a cabeça e então olha para baixo. Já sei que as coisas não estão tão bem assim. Decido não falar mais nada. Se Hanna quiser, irá me contar na próxima sessão.

Ele balança a cabeça, talvez um pouco sem graça.

— É, estamos indo.

É a minha vez de sacudir a cabeça positivamente.

— Que bom, Calleb. Estou indo, preciso trabalhar.

— Estendo a minha mão numa tentativa de não parecer tão estranha. — Tchau. Mande lembranças para a sua mulher.

Calleb retribui o gesto, apertando a minha mão. Sinto um arrepio atravessar toda a minha coluna. Eu até me contorço um pouco, tentando disfarçar.

— Tenha um bom dia, Liliam.

Capítulo seis

A sexta-feira finalmente chegou. E com ela, meu encontro com Christopher.

Vocês também já marcaram um encontro na maior empolgação e no dia tentarem arranjar mil desculpas pra não ir? Estou nesse impasse agora. Achei que quisesse realmente sair com o Christopher, mas percebi que não quero.

— Ora, Oliver, não me encare com essa cara.

Tudo que me faltava era ter de aguentar o olhar repressor do meu gato. Tenho certeza que se pudesse falar nesse momento, Oliver estaria dizendo que sou uma velha acabada.

— Vamos lá, felino, me ajude a pensar em uma desculpa.

Ignorando completamente minhas preces, Oliver
PERIGOSAS ACHERON

corre feito um fugitivo para a cozinha.

— Isso, fuja. Vou me lembrar disso quando estiver com fome, Oli.

Eu me olho no espelho pela vigésima quinta vez. Me sinto bonita, porém sem vontade alguma de sair. Estou usando um vestido preto, justo porém na altura do joelho. Deixei meus cabelos soltos, já que sou péssima fazendo penteados. Tentei fazer uma maquiagem básica, seguindo os conselhos da Samantha. Acho que ficou ótimo para alguém que não sabe a diferença de um primer para hidratante.

Tudo que eu mais queria era me enfiar debaixo das cobertas com um bom vinho e maratonar friends. Sim, a vida adulta é realmente difícil.

Ouçó o barulho da campainha. É hora de socializar.

Antes, dou um beijo no meu amado gato, que me olha ressabiado.

— Comporte-se, Oliver. Prometo que não vou
PERIGOSAS ACHERON

demorar.

Ele mia. Sinto que é em tom de desaprovação. Eu reviro meus olhos.

— Ok, vou me esforçar pra ficar ao menos uma hora com ele. Tchau.

Assim que abro a porta, dou de cara com Cristopher segurando um buquê de rosas. Quero gritar socorro.

— Espero que você goste de flores. E que eu não tenha exagerado.

Sou pega totalmente de surpresa. Nunca, em toda a minha humilde vida, ganhei flores. Nenhum boy, ninguém da minha família, até mesmo amigos.

— Olha, se você não gostou eu posso devolver e...

Eu balanço a cabeça em negativo e pego as flores.

— Não. Eu adorei. Nunca recebi flores antes.

PERIGOSAS NACIONAIS

Sua expressão ilumina-se e um sorriso presunçoso surge em seus lábios.

— Ótimo. Vou fazer isso sempre.

Oh, Deus, espero realmente que não.

~~~~~

Cristopher decidiu nos levar ao cinema para assistir Toy Story 3. Apesar de ser meio rabugenta às vezes, eu gosto de assistir filmes de animação. Aliás, Toy Story é incrível, um dos meus filmes preferidos.

— Você espera aqui enquanto eu vou pegar pipoca pra gente? — Christopher pergunta em tom de animação. Eu assinto com a cabeça, incrivelmente contagiada com seu humor.

— Claro. Vou aproveitar e revisar a agenda de amanhã com a Andréia.

## PERIGOSAS ACHERON

— Tudo bem.

Observo Cris se afastar e, então, desaparecer em meio ao aglomerado de pessoas. Tem realmente muita gente aqui hoje. A grande maioria são crianças, acompanhada de seus pais. Eu aproveito para ligar para Andréia.

— Chefinha. — É a primeira coisa que ela diz. Eu adoro o humor dessa garota, mesmo que eu não deixe transparecer isso. Andréia é uma menina nova, de apenas vinte e um anos. Apesar da pouca idade, é extremamente focada e interessada no trabalho. Tenho sorte em tê-la comigo. É uma menina linda, morena dos cabelos ondulados. Andréia á sofreu muito com relacionamentos e apesar disso nunca desistiu do amor. Talvez eu devesse fazer o mesmo.

— Está ocupada? Pensei que pudéssemos repassar a agenda de amanhã.

— Você não está num encontro?



Solto o ar dos pulmões. Lá vem o sermão.

— Estou, mas...

— Mais nada. Quando chegar em casa a gente conversa chefinha. — Eu bufo. — Seja legal com o cara, Lili.

— Você é impossível.

Eu estico o pescoço, procurando por Cristopher. Acho que o filme já vai começar. É melhor eu ir procurá-lo.

— Posso te pedir uma última coisa? — Andréia sussurra no outro lado da linha.

— Sinto que vem merda por aí. Diga.

— Não vá pra casa sem pelo menos dar uma rapidinha. Quero você sorridente amanhã no trabalho. Beijos.

Antes que eu pudesse respondê-la, a desgraçada  
PERIGOSAS ACHERON

desliga.

Maldita!

Eu caminho pelo shopping com um sorriso idiota nos lábios, indo em direção onde Christopher se dirigiu mais cedo. Não demoro muito e o encontro, prestes a ser atendido. Ele está distraído, olhando para os cartazes a sua frente. Aproveito para observá-lo em silêncio. Ele é gato. A barba dele encontra-se um pouco mais rala hoje, e confesso que eu gostei. Usa uma camisa pólo preta e uma calça jeans levemente justa. É realmente o meu tipo. Mas, por que diabos ele não faz meu coração palpitar?

Me julguem, ok? Mas eu não quero um romance leve, calmo, como muitos desejam por aí. Eu quero algo que pegue fogo, que incendeie tudo. Quero alguém que faça minhas pernas tremerem, meu coração acelerar e minha mente bugar. Menos que isso eu não quero.

— Você foi rápida. Deu tudo certo?

PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

Coloco a mão no coração, assustada. Sequer percebi Christopher caminhando em minha direção.

Eu sorrio em resposta.

— Tudo perfeito.

— Ótimo. — Cris enlaça seu braço ao redor da minha cintura, deposita um beijo em minha bochecha e então desliza sua mão direita sobre a minha. Ca. Ra. Lho. Acho que nunca segurei a mão de um homem antes. Eu me contorço meio sem jeito e constrangida.

Santo Deus! Alguém me tira daqui.

Como se o Senhor lá de cima ouvisse minhas preces, sinto meu celular vibrar. Já estamos no meio do corredor. Christopher entrega os ingressos para o atendente, que confere se está tudo certo.

— Preciso atender. Pode ser algum paciente.

## PERIGOSAS ACHERON

Ele assente com a cabeça.

Assim que tiro o aparelho do meu bolso, fico assustada. É Calleb. Algo de ruim deve ter acontecido para ele me ligar.

— Alô?

— Dra. Liliam?

— Sim, ela mesma. Em que posso te ajudar? — Eu caminho um pouco mais para trás, para ganhar privacidade. Christopher fica me olhando com um pouco de receio.

— Eu preciso falar com você.

Mordo os lábios. Tento não pensar na tragédia que aconteceu na academia, mas é inevitável.

— Podemos marcar um horário.

— Não. — Ele se apressa em dizer. — Preciso que seja hoje.

# PERIGOSAS NACIONAIS

Fico surpresa com o tom de desespero em sua voz.

— Calleb... Está tudo bem?

— Não! — Ele grita. Parece realmente instável. — Será que eu poderia encontrá-la daqui uma hora? É urgente.

Todos os meus instintos gritam NÃO. Sei que até entender o que está se passando comigo em relação a ele, deveria me manter longe. Mas também sei que quando um paciente lhe pede ajuda, não se pode recusar. Pode realmente ser algo importante e urgente.

Eu olho para Christopher mais a minha frente, que faz sinal com os braços para que eu o encontre. Inferno. Vai ser muita mancada com ele. Espero que um dia ele possa me perdoar.

— Liliam?

— Me encontre daqui há cinquenta minutos em  
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

meu consultório.

PERIGOSAS ACHERON

## Capítulo sete

— Você está vinte minutos atrasado.

— Eu sei, me desculpe.

— Sente-se por favor, Calleb. — Eu me ajeito na cadeira. Cruzo minhas pernas e coloco meu óculos de grau. Não deixo transparecer, porém estou tremendo feito uma vara verde por dentro.

Eu o encaro firme.

— O que está acontecendo?

Ele passa as mãos pelos cabelos, olha para os lados, balança as pernas e por fim se levanta. Eu observo atentamente cada gesto de Calleb.

Eu espero até que ele se sinta confortável para começar a falar. Não me movo. Apenas o observo.

## PERIGOSAS NACIONAIS

— Liliam foi embora e eu estou impotente. — Ele solta, de uma vez. Eu arqueio as sobrancelhas.

— Impotente em que sentido, Calleb? — Falo séria. Não sei se está se está dizendo no sentido figurado ou real.

Ele bufa. Começa a andar de um lado para o outro da sala.

— Meu pau não sobe há meses, porra. — Ele grita. Meu corpo sacode com o susto.

— Calleb, se acalme, por favor. Será que você poderia se sentar para que possamos falar sobre isso?

Ele ri. Ri de maneira tão forçada e irônica que começo a sentir medo.

— Você não ouviu, Dra.? Minha mulher foi embora! — Ele se aproxima de mim, os olhos muito saltados. Eu faço sinal com as mãos para que ele se mantenha afastado.

PERIGOSAS ACHERON



— Entendo sua dor. Podemos trabalhar nisso juntos. — Falo relutante, apreensiva com seu estado. — Mas por favor, você precisa se sentar para que possamos conversar mais sobre o assunto.

Calleb molha os lábios, coça o pescoço e assente com a cabeça.

— Consegue mesmo me ajudar?

— Eu trabalho com centenas de casos semelhantes ao seu por ano.

Como psicóloga eu não posso garantir a eficácia do meu trabalho. Afinal, cada indivíduo se comporta de uma maneira. Posso ao mesmo passar a segurança de que conheço o assunto o suficiente para que possa tentar ajudá-lo.

— Tudo bem.

Eu espero até que ele se acomode na cadeira para que possamos conversar um pouco mais. Sinto-me  
PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

um pouco mais segura comigo mesma, no meu papel profissional.

— Calleb, desde quando isso vem te incomodando?

— Eu não sei exatamente. Acho que há uns sete meses atrás.

— E notou algo de diferente acontecendo nessa época? Problemas no trabalho, algo em casa? Passou por algum tipo de stress quando tudo isso começou?

Calleb olha para cima. Parece que faz isso sempre que precisa pensar.

— Só lembro do stress depois de ter acontecido mesmo. Quando eu percebi que algo estava errado fiquei muito estressado e ansioso.

— Eu preciso que me diga exatamente o que está acontecendo, Calleb. Todos os sentimentos, sensações. Ou a falta deles.

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

Meu paciente me olha de soslaio. Ele não para de balançar a perna.

É normal que se sintam constrangidos nessa hora.

— Se possível gostaria que descrevesse como foi na primeira vez que aconteceu e como você se sentiu.

— Certo. — Ele bufa, fecha os olhos e novamente olha para cima. — Hanna e eu estávamos voltando de uma festa.

— Você estava bêbado ou usou alguma outra substância? — Eu o interrompo. Qualquer detalhe agora pode ser fundamental para descobrirmos.

— Não, é claro que não. — Calleb nega com a cabeça. — Eu estava dirigindo. Não sou um irresponsável.

— Continue.

— Enfim, nós chegamos em casa, fomos para o

## PERIGOSAS ACHERON

quarto. — Ele arranha a garganta. Parece realmente constrangido em continuar. — Tiramos a roupa e então eu percebi que tinha algo de errado.

Assinto.

— Vocês tentaram de novo naquela noite?

— Não. Eu estava muito frustrado. Nunca tinha acontecido antes.

— Certo, Calleb, eu preciso que você descreva o que aconteceu nas outras tentativas.

## Capítulo oito

— Não, eu não quero ser seu amigo, porra. Achei que já tinha deixado claro.

— Christopher, fale baixo. As pessoas aqui vão te escutar.

Que ótima ideia a minha. Trazer para o cinema um cara para dizer que ele é somente meu amigo. Parabéns, Liliam.

— E daí que as pessoas vão ouvir, Liliam? Tem medo que eu te envergonhe? — Ele grita. As pessoas ao redor nos encaram de forma estranha. — Só porque é uma psicóloga e tem medo da sua reputação? É isso?

— Cale a boca, porra.

Christopher agarra meu braço com força e começa a me arrastar pelo shopping em meio a multidão.

## PERIGOSAS NACIONAIS

— O que você pensa que está fazendo? — Eu grito. Tento me soltar mas é em vão. O homem é muito mais forte que eu.

— Você vai aprender a parar de fazer cú doce, Liliam. Não é hora de ser difícil.

Eu grito mais forte. Ninguém faz nada. As pessoas ao redor apenas olham, algumas comentam entre si mas nenhuma alma faz absolutamente nada para ajudar. Essa é a merda da nossa sociedade. É por isso que tantas mulheres morrem todos os dias vítimas de violência.

— Para com isso, porra. Me solta, Christopher. Vamos conversar.

— É exatamente isso que vamos fazer. Conversar. Só que no meu carro.

Ele continua me puxando, meus braços começam a doer com o aperto.

Cerca de cinco minutos depois já estamos no  
PERIGOSAS ACHERON

estacionamento. Começo a planejar minha rota de fuga.

Cristopher é maior do que eu, então preciso acertar algo que eu alcance e que doa muito, como suas bolas. Eu estou de bota, então se conseguir acertá-lo, será uma pancada e tanto.

— Entra no carro, Liliam. — Ele ordena.

— Será que nós não podemos conversar aqui fora? Eu estou com calor e...

— Entra. Agora! — Christopher ralha.

É agora, Liliam. Vamos ver se aprendi alguma coisa fazendo aula de jiu-jitsu. Eu giro meu corpo e com a perna esquerda acerto o saco dele, fazendo com que ele caia de joelho no chão, se retorcendo de dor. Eu mal posso acreditar que meu plano estúpido deu certo.

— Chupa essa, seu otário.

# PERIGOSAS NACIONAIS

Mas, como sempre, eu canto vitória antes do tempo. O maluco se levanta outra vez e começa a correr na minha direção. Eu corro sentido a rua.

Inferno, inferno, inferno. Está chovendo, escuro e eu não encontro uma alma perdida no meio dessa rua. Isso só pode ser praga do Oliver, não é possível.

Eu não paro nem para olhar para trás.

Corro como se minha vida dependesse disso e de fato depende. Começo a sentir falta de ar e sinto que a qualquer momento vou precisar parar.

Eu arrisco um olhar para trás e nesse segundo meu corpo se choca com alguma coisa. Eu caio no chão.

— Me desculpe, eu...

— Liliam? O que você está fazendo aqui?

Meus olhos mal conseguem acreditar no que estou vendo. É Calleb. Eu consigo finalmente voltar a  
PERIGOSAS ACHERON



respirar.

Ele me estende a mão para me ajudar a levantar e eu aceito prontamente.

— Por que está correndo como se tivesse visto um fantasma?

— Tinha um cara atrás de mim. Ele ainda deve estar tentando me achar. E-Eu... — Não consigo terminar. Meu corpo desaba em estado de alívio e começo a chorar. Puta merda, que desespero. No meio da adrenalina toda eu acabo abraçando Calleb.

— Eu... Eu achei que ia morrer. — Confesso. Para a minha surpresa, meu paciente me envolve ainda mais em seus braços, me acalmando. Parece que hoje estamos em uma consulta reversa.

— Meu Deus, Liliam. Você sabe onde esse maluco está? Você conhece ele?

Eu concordo com a cabeça.

## PERIGOSAS NACIONAIS

— Corri tanto que ele não deve ter conseguido me alcançar. Eu conheço ele, é um amigo e acabou perdendo o juízo.

— Você precisa ir à polícia.

Eu me afasto de seus braços. Sei que amanhã vou me arrepender da postura ridícula que tomei diante do meu paciente.

— Está muito tarde para ir à polícia. Amanhã eu vou.

— Ele segura meu braço e me puxa para debaixo da fachada de uma loja. Alguns pingos de chuva começam a cair outra vez. Eu gemo de dor com o contato.

— O que é isso? Caralho! — Calleb levanta a manga da minha blusa e vemos alguns hematomas sendo formados. Tá realmente feio. Filho da puta. Quero matar Cristopher.

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

— Você não pode ir pra casa hoje. Você disse que ele é seu vizinho. É perigoso.

— Vou tentar ligar para as minhas amigas e ver se alguma delas consegue um espaço para mim.

— Vem, vamos ficar no meu carro enquanto isso e assim que elas te derem a resposta eu te levo.

— Eu posso esperar aqui, Calleb.

Seu olhar é duro e indica que não está para brincadeira.

— Tem um maluco solto atrás de você, Liliam. E está começando a chover forte. Vê se para com o drama de que não pode manter contato com pacientes fora da clínica e pensa no seu bem-estar agora. Não vou te deixar sozinha agora.

Eu mordo os lábios pensativa. Droga, ele tem razão.

— E Hanna?

## PERIGOSAS ACHERON

# PERIGOSAS NACIONAIS

Calleb me devolve um sorriso meio murcho.

— Como eu disse, ela me deixou. Falamos sobre isso amanhã na sessão. Vamos?

Oh,céus! Eu vou mesmo fazer isso?

Sim, sua estúpida. A menos que você queira ser estuprada por um imbecil.

Eu reviro os olhos para mim mesma. Odeio essas brigas internas.

— Tudo bem, vamos.

# PERIGOSAS ACHERON

## Capítulo nove

— Se suas amigas não atendem é porque pode ser que não estão em casa. Eu e Hanna temos um apartamento próximo a nossa casa. Já disse, você pode ficar lá até amanhã.

— Não, Calleb. Você não entende.

— É contra as regras e todo o resto, eu sei. Mas Hanna, me sinto responsável pela sua segurança hoje. Se você não tivesse me encontrado eu não sei o que teria acontecido com você.

Eu solto o peso dos meus ombros. Ainda é difícil assimilar tudo que aconteceu. Meu paciente está certo, não posso voltar pra casa hoje. Não é seguro.

— Ainda posso pagar um hotel.

— Por favor, Liliam, você está me ajudando. Deixe  
PERIGOSAS ACHERON

te ajudar de alguma forma também.

— Você está me pagando pelo serviço.

Ele dá de ombros.

— Qualquer dia desses você pode me pagar um café então. — Eu olho feio para ele. Calleb levanta as mãos em sinal de rendição. — Ok, Ok. Era brincadeira. Apenas aceite o favor.

Olho pela janela embaçada devido a chuva. Só consigo enxergar a escuridão e o medo de não saber o que posso encontrar. Sei que esse acontecimento de hoje pode muito bem despertar gatilhos que eu havia conseguido superar há muito tempo.

As pessoas têm uma visão errada sobre psicólogos. Acham que podemos ler mentes e que com isso, conseguimos sozinhos desvendar os nossos próprios problemas. Mas não é assim que funciona. Eu escolhi o curso de psicologia achando que poderia me entender melhor, conhecer mais sobre mim mesma e de alguma forma me ajudar com a

PERIGOSAS ACHERON

síndrome do pânico que eu tinha. Mas levei um balde de água fria logo no primeiro dia de aula quando o professor disse que quem tinha essas intenções deveria largar o curso ali mesmo. Nós não conseguimos nos auto julgar ou auto ajudar.

Eu limpo uma lágrima que escorre dos meus olhos. Não é o momento pra ser orgulhosa, Liliam.

— Tudo bem, Calleb, eu aceito.

— Ótimo.

Esse é um bom momento para admirá-lo sem ser pega, certo?

Não, Liliam, você sabe que isso é contra as regras.

Ah, pelo amor de Deus, já estamos quebrando as regras. Então pelo menos vamos fazer direito.

Eu ignoro o meu lado certinha e me curvo levemente para olhá-lo. Hanna é uma mulher de sorte, penso comigo. E que baita desperdício não

PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

poder usufruir desse corpinho.

Hoje Calleb está mais casual. Veste apenas uma camisa pólo e uma calça jeans. Confesso que prefiro o dono dos negócios, mas assim não deixa de ser uma bela visão para os meus olhos. Vejo como ele troca as marchas e olha atentamente para a frente. Uma mão está no volante e a outra sugestivamente em sua coxa.

Hum, como seria ter essas mãos em minhas coxas? Ou então um pouco mais embaixo?

Cale a boca, Liliam.

Calleb olha para mim e arrisca um sorriso.

— Tá tudo bem aí?

Eu assinto concordando.

Putá merda, ele tinha mesmo que ser meu paciente e casado?

## PERIGOSAS ACHERON



— Que horas são, Liliam? Preciso parar no mercado para comprar umas coisas.

Eu ligo meu celular e a foto do meu querido gato como protetor de tela faz com que eu me sinta a pior mãe do mundo.

— Droga. Eu esqueci do meu gatinho, Oliver. Preciso passar em casa.

— Você tem um gato? Ou tem vários? — Seu olhar é de surpresa e deboche.

— Ah, lá vai você achar que sou aquelas tias que enchem a casa de gatos para não se sentirem sozinhas. Isso é preconceito por eu ser psicóloga?  
— Reviro meus olhos.

— Não, de maneira alguma. — Ainda há divertimento em seu rosto. — Só fiquei curioso. Por que não um cachorro? Eles são mais...  
Amigos. Não?

— Pra começar, eu só tenho um gato, ok? E ele é  
PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

mais leal e companheiro que muita gente por aí. E muito sincero também.

Paramos no sinal vermelho. Calleb arqueia as sobrancelhas e me encara.

— Sincero? Seu gato fala com você?

— Eu vou deixar que você descubra isso quando conhecer ele.

Meu paciente me olha como se eu fosse um E.T

— Confesso que não estou nenhum pouco com vontade de conhecer o seu gato.

## PERIGOSAS ACHERON

## Capítulo dez

— Oliver? — Eu o chamo. — Cheguei. Venha cá, felino. Iremos passar a noite fora.

Eu tiro meus sapatos que estão me matando e começo a vasculhar cada canto da sala. Esse gato é muito esperto. Oliver não é meu gato à toa, ele também odeia sair de casa e ter relações com outros humanos. Deve ser por isso que se escondeu.

— Ele deve estar dentro do meu guarda-roupa. Vou até lá e aproveito para pegar umas peças para vestir amanhã. Sente-se no sofá, Calleb.

— Ahn, tá bom.

Praticamente vôo até meu quarto. Não posso ficar sozinha por muito tempo com Calleb. Isso já está passando dos limites.

## PERIGOSAS NACIONAIS

— Oliver, pelo amor de Deus, apareça. Ou então eu te deixo aqui sozinho e sem comida.

Como eu já imaginava, meu querido felino saí ronronando debaixo da cama. Oliver se esfrega nas minhas pernas e eu já sei que ele sentiu minha falta.

— Acredita que aquele filho da puta do Christopher tentou me estuprar hoje? — Eu pego meu gato no colo. Ouço seu super miado e tenho certeza que ele quis proferir um xingamento agora.

— Eu sei, Oli, ele é um otário. Mas amanhã mesmo eu vou ir na polícia fazer um b.o.

Seus olhos pretos como a meia-noite me afrontam.

— Ora, pare com isso. Calleb é apenas um paciente que me salvou do maníaco hoje.

O bichano continua me analisando. Sei exatamente o que ele está pensando.

— Sim, eu sei que ele é exatamente o meu tipo.

PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

Mas ele é apenas meu paciente e eu não vou transar com ele.

Oliver corre em direção a porta do quarto e assim que me viro quero enfiar minha cabeça em algum buraco. Calleb está aqui. As mãos apoiadas do batente da porta.

Ele está com a boca curvada em um sorriso torto. Parece estar se divertindo com o meu constrangimento.

— Quanto disso você escutou?

— Acho que tudo. — Ele responde e eu tampo meu rosto com as mãos. Que vergonha. — Pode ter certeza que a parte mais estranha foi ver a forma que você conversa com o seu gato.

Ah, ótimo. Agora além de saber que ele faz meu tipo ainda acha que eu sou louca.

— Olha...

## PERIGOSAS ACHERON

— Não, eu não te acho doida por isso. Você ser psicóloga faz com que eu sinta mais medo do que o fato de você conversar com o seu gato. — Nós dois rimos. — É sério, seu gato é esquisito e eu senti um certo deboche da parte dele quando passou por mim. Isso é normal?

Eu jogo a cabeça para trás e gargalho.

— Você tá tirando onda com a minha cara?

— Não, é sério. Nunca vi um gato tão humano antes. O máximo que meus cachorros fazem é irem atrás da bolinha que eu jogo para eles.

Balanço a cabeça.

— Oliver é muito inteligente. Até eu me surpreendo às vezes.

— Eu percebi. — Ele responde e coça a nuca. — Você já pegou tudo que precisa?

Assinto concordando. Eu me levanto e pego minha  
PERIGOSAS ACHERON

bolsa. Antes que Calleb passe pela porta eu o chamo.

— Sim?

— Me desculpa pelas coisas que eu disse sobre você. Se você quiser eu posso te transferir para uma colega.

Calleb bufa.

— Óbvio que não, Liliam. Eu achei até engraçado e é bom saber que eu ainda estou ativo para outras mulheres.

Eu sorrio de forma mais confortável.

— Aliás, você também é exatamente o meu tipo. — Ele pisca. — Te espero lá fora, ok? Estou com um pouco de medo do seu gato para ficar sozinho com ele.

Meio atordoada com a sua confissão eu apenas concordo com a cabeça.





— Não, eu não estou bravo por isso. — Calleb ainda está sério.

— Então o que foi?

Nós nos movimentamos até um grande e alto portão branco. Calleb aperta o controle e num piscar de olhos estamos adentrando um hiper condomínio de luxo. Os prédios aqui dentro tem um arquitetura incrível. São quatro torres num total e todas elas valorizando o paisagismo. É muito verde e muito vidro. O lugar em si me faz lembrar os grandiosos e belos prédios de Seattle.

Calleb estaciona o carro em uma das vagas da garagem. Oliver está tão surpreso com o lugar quanto eu.

— Eu não sei exatamente porque estou puto, Liliam. — Ele desliga o motor e torna a me olhar. Eu não consigo decifrar a sua expressão. Calleb solta o peso dos ombro. — Droga, se eu falar você certamente vai suspender as nossas sessões.

Eu olho atravessado para ele. Não consigo sequer imaginar sobre o que seria tão grave.

— O que aconteceu, Calleb? Quer, por favor, me dizer?

Ele nega com a cabeça.

— Não, não acho que seja algo produtivo para a minha melhoria. Eu não quero ficar sem suas consultas. — A forma que ele diz as palavras começa a me perturbar um pouco. — Melhor deixar quieto. Vamos entrar, vou te mostrar o lugar.

Eita, isso foi estranho.

Apanho minha bolsa com uma das mãos e com a outra seguro Oliver, que neste momento está um tanto agitado. O bichano não lida muito bem com trocas de ambiente.

Nós mantemos uma distância saudável e enquanto andamos pelo corredor vazio, começamos a

# PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

conversar sobre os assuntos mais banais possíveis. Falamos sobre o clima, vizinhos e sobre meu gato. Nenhuma pergunta mais discreta ou de âmbito pessoal foi feita. Acho que no fundo nós dois sabemos que estamos passando de todos os limites.

Entramos silenciosamente no elevador e observamos as portas se fecharem. Senhor Deus, o que estou fazendo aqui?

## PERIGOSAS ACHERON

## Capítulo onze

— E por fim, esse é o quarto principal. Pode dormir aqui com o seu gatinho se quiser.

Eu sorrio, ainda um pouco surpresa e extasiada. Já sabia que Hanna e Calleb eram bem estruturados, só não imaginava a proporção disso tudo. Se Samantha visse esse lugar certamente iria pirar.

— Posso dormir na sala. Ou então no quarto de hóspedes.

O lugar é realmente incrível. Cada pedacinho desse apartamento foi muito bem planejado. Esse cômodo, por exemplo, tenho certeza que foi inspirado em um quarto da realeza. Desde os lustres até a cama queen com uma linda cabeceira almofadada que já quero pra mim. Até os abajures com cúpula foram bem colocados. Eu moraria fácil aqui.

— Não, pode ficar.

— Por que vocês não moram aqui? — Eu questiono enquanto deposito minha bolsa na poltrona. Oliver já está dormindo no pequeno sofá ao lado da grande janela.

— Hanna não gosta muito de apartamentos. Ela disse que precisávamos morar em uma casa com quintal e todas essas coisas para quando tivermos nossos filhos.

Eu mordo a língua. Sequer deveria estar tendo esse tipo de conversa fora do consultório.

— E vocês pretendem ter filhos logo?

Sua expressão rapidamente muda de sorridente para nervoso. Assim como quando perguntei em meu consultório. Por algum motivo que eu ainda irei descobrir, sinto que esse é um assunto delicado para Calleb e que pode -ounão- ter a ver com seus problemas sexuais.

## PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu já te disse isso aquela vez no consultório. Estamos esperando o momento certo.

Quero continuar a conversa, porém sinto que não é o momento. Calleb já está sendo hospitaleiro cedendo sua casa para eu dormir hoje. É o momento de calar a boca. Ou pelo menos tentar. Amanhã, na consulta, eu tento descobrir mais.

— Hum, ok.

— As cobertas estão ali. — Ele aponta para um grande armário branco. Seu telefone toca e ele me pede um momento.

— Não, amor. Não.

A porta está entreaberta e eu consigo visualizar Calleb andando de um lado para o outro enquanto fala ao telefone. Não tenho dúvidas de que é Hanna. Ela deve estar muito brava e a culpa disso tudo é minha.

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu já tinha falado que sim, merda. — Ele tenta abafar o tom de voz com as mãos para que eu não escute. Querido, conseguiria te ouvir até se estivesse em outro apartamento.

— Quer saber, Hanna? Não me espere hoje. Não vou dormir em casa.

E sem esperar pela resposta, vejo ele desligar o aparelho.

Oh, céus, amanhã terei um baita trabalho com esses dois na consulta.

Ele caminha em passos duros de volta para o quarto. Eu decido me calar. Se Calleb quiser falar sobre isso ele irá falar. Caso contrário vou fingir que não escutei nadinha.

— Você queria saber por que temos esse apartamento, certo? — Sua voz está totalmente alterada. — A culpa é daquela mulher. Hanna. Esse é o meu ponto de fuga quando não consigo mais suportá-la.

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

Caleb estende os braços.

— Eu não aguento mais. Não dá.

Merda. Parece que vamos ter que adiantar a consulta para hoje mesmo.

Bato com as mãos na cama, chamando-o para que se sente do meu lado.

— Senta aqui.

— Eu tô cansado e preciso acordar cedo amanhã.

— Para de ser teimoso. Venha aqui.

Meio relutante Caleb se ajeita do meu lado, virado com a cabeça para a parede.

— O que aconteceu agora? — Eu pergunto em um tom suave. Não quero que ele pense que estou aqui para julgá-lo agora.

## PERIGOSAS ACHERON



Ele apoia os cotovelos nas pernas e a cabeça em suas mãos. Parece mesmo estar exausto.

— Já faz muito tempo que estamos tentando ter filhos. Não conseguimos. Hanna fez exames essa semana e está tudo certo com ela. Provavelmente o problema deve ser comigo.

Aí. Meu. Deus.

— Brigamos o tempo todo pelo stress do dia-a-dia e mais isso. Nossa relação está desgastada e agora eu sinto que a culpa é minha. Que marido eu posso ser para minha mulher se não consigo nem realizar o sonho dela de construir uma família?

Tudo faz tanto sentido agora. As brigas, o stress e a ansiedade do Calleb. Puta merda, acho que desvendamos o foco do problema.

— Ei. — Eu seguro sua mão. Nessa altura do campeonato esse pequeno contato já não pode mais ser considerado estranho. Estou tentando ser amiga dele nesse momento e não sua psicóloga. Calleb

PERIGOSAS ACHERON

olha para mim e consigo enxergar através do seu olhar toda sua frustração e angústia. — Você já fez os exames?

Ele nega com a cabeça.

— Então você não pode sofrer por antecipação, ok? Quando está marcado?

— Eu desmarquei. Era hoje. Não tenho coragem suficiente para ir a essa consulta. E se eu for estéril, Liliam? — Ele mira a pergunta para mim. — Eu sempre sonhei em ser pai. Além disso, eu amo demais a minha esposa. Mas se eu não puder dar uma família para ela, então certamente não serei um bom marido e o homem ideal para Hanna.

Não me perguntem o motivo, mas as palavras eu amo demais a minha esposa ainda estão ecoando na minha mente. E não de uma forma boa.

Ok, Calleb está com complexo de inferioridade antes mesmo de saber se ele pode ou não ter filhos. Isso não é algo que se trata do dia para a noite. É PERIGOSAS ACHERON

preciso ir quebrando esses estereótipos da sua cabeça aos poucos.

— Primeiramente, Calleb. Se acalme. Você não sabe se o problema é mesmo com você ou se existe algum outro fator impedindo vocês de terem um bebê. — O homem dos olhos azuis me observa atentamente, esperando que eu diga algo para confortá-lo. — Existem milhões de casais que não conseguem engravidar apenas pelo estresse de querer ter a criança. Você sabia?

— Não.

— Esses pais muitas vezes acabam adotando e não é surpresa nenhuma quando depois de algum tempo conseguem engravidar. Depois que o peso sai, o corpo volta ao estado de homeostase e pronto, a mulher aparece grávida. Vocês dois precisam tentar relaxar um pouco.

— O problema é que Hanna acha que não vamos conseguir engravidar se não for logo. Ela já está com quase trinta, Liliam.

Eu me ajeito melhor na cama, cruzando minhas pernas em cima da cama.

— Existem várias opções para se ter um filho hoje, Calleb. Vocês podem adotar, barriga de aluguel. E se vocês acham que o problema pode ser a idade, Liliam ainda pode congelar os óvulos para usá-los mais tarde.

Sorrio de forma carinhosa para meu paciente.

— Sem contar que o problema todo pode ser apenas o stress. Por que vocês não experimentam passar um final de semana descansando, sem pensar em trabalhos ou então na obrigação de terem filhos? Isso vai fazer bem para o casamento de vocês, vão ver só.

Sem me dar tempo para reagir, Calleb me abraça. Ele me envolve em seus grandes braços e ali eu me aconchego. Deixo que ele descarregue todo o sentimento ruim que está lhe atormentando. E em troca eu apenas aprecio esse pequeno momento que

PERIGOSAS ACHERON

sei que não irá se repetir.

Viro meu corpo devagar, ficando de frente para ele. Calleb está com os olhos fechados, como se estivesse mergulhado em seu próprio mundo. Um mundo repleto de sentimentos e incertezas. Meu coração acelera enquanto observo a beleza de seus traços. Deus, eu não lembro a última vez que me senti tão atraída por alguém assim. Ao sentir minha carícia espontânea, Calleb abre os olhos e me fita atentamente. É como se ele estivesse tentando decifrar o que se passa na minha mente também. Antes que eu tenha a chance de dizer algo, ele cola seus lábios nos meus.

## Capítulo doze

O beijo começa lento. Calleb explora minha boca devagar, numa doce tortura. As batidas do meu coração estão cada vez mais fortes e intensas. Consigo sentir o pulsar do seu e posso dizer que bate tão rápido quanto o meu. Minhas mãos apertam seus ombros, segurando-o enquanto ele alcança minha cintura, puxando-me ainda mais contra ele. Sinto suas mãos grandes e grossas envolverem a parte de trás do meu pescoço. Sequer consigo pensar em alguma coisa agora.

Então. como se voltasse a realidade, Calleb se afasta. Nossos olhos estão presos um ao outro e a sensação que eu tenho é de que o tempo parou. Seus olhos azuis refletem o calor e a confusão do momento. Vejo um lampejo de consciência em seus olhos, como se ele finalmente se tocasse que o que estamos fazendo é errado.

— Eu... Minha nossa, me desculpe, Liliam. Não sei realmente o que deu em mim.

Caleb se levanta, ficando de costas para mim. Levo minhas mãos até os meus lábios, tentando entender o que aconteceu. Ainda estou um pouco em choque para ser bem sincera. Sequer consigo formular uma resposta para ele.

— Caleb...

— Por favor, Liliam, não fale mais nada agora. Preciso pensar em tudo isso. — Ele diz ainda sem me olhar mas sua voz demonstra nervosismo. — Com licença. Fique á vontade.

Ele praticamente voa pela porta, indo sabe Deus lá para onde. Eu fico sozinha então, imersa em meus próprios pensamentos.

Que inferno, o que foi que eu fiz? Nunca, em toda a minha carreira, havia acontecido algo parecido. Idiota. A culpa foi minha por ter deixado me envolver mesmo que sem intenções maiores.

PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

Ah, fala sério, quem estou querendo enganar? Eu gostei. Adorei. Me senti atraída por esse homem desde o momento que o vi passando pela porta do meu escritório. É errado? De diversas maneiras possíveis e agora sequer sei como vou reverter todo esse acontecido.

Mas ele só me beijou porque estávamos abalados mentalmente devido a tudo que tem nos acontecido. Calleb por toda a pressão que vem vivendo com a sua esposa e eu pelo quase estupro de Christopher. Nós dois nos beijamos apenas por carência. Tem que ser isso.

Eu me levanto. Preciso relaxar. Calma, Liliam, podemos resolver isso. Começo a andar de um lado para o outro impaciente. Pensa. Pensa. Pensa. O primeiro passo vai ser cancelar as consultas Calleb e Hanna. Não tem condições alguma de vê-los e atendê-los novamente. Preciso de um motivo para dizer a Hanna porque estou cancelando. Mas isso Samantha e Andreia conseguem resolver.

## PERIGOSAS ACHERON



Oliver desperta de seus sonhos e desloca-se até onde eu estou. Aposto que ele não está entendendo minha cara de desespero.

— Inferno, Oli. Calleb me beijou. E eu retribui. —  
Volto a me sentar na cama, absorta em meus pensamentos sufocantes. Preciso conversar com ele e pedir para que não conte a ninguém sobre o que aconteceu. Seria o fim da minha carreira.

— O que eu faço?

Olho atentamente para o meu gato esperando que ele tenha alguma ideia brilhante para me ajudar. O bichano continua me encarando. Sim, tenho certeza que se pudesse, neste momento estaria me xingando de todos os nomes possíveis. Oliver foi um presente dos meus pais para o meu aniversário de 18 anos, então posso afirmar que ele sabe mais do que ninguém o quanto eu sofri para chegar aonde estou profissionalmente.

O felino sobe na cama e começa com seus incansáveis miados. Eu o analiso.

Ok, posso ser uma louca tentando buscar uma solução com meu gato? Com certeza. Mas pelo menos eu sei que de alguma forma ele me apoia. Se eu contar isso para as minhas amigas elas certamente vão tirar o meu couro fora.

O último miado de Oliver me faz entender que é exatamente isso que ele acha que devo fazer: Ligar para as minhas amigas.

— Não, você está maluco? Nós apenas precisamos ir embora daqui antes que ele volte.

Oliver me encara com repreensão.

— Tá bom, não posso ir embora assim. — Curvo meu pescoço para trás. Estou tensa. — Quando ele chegar eu pego minhas coisas e vamos para a casa da Samantha. Não podemos ir para o apartamento até resolvermos a questão do Christopher.

O bichano mia concordando. Ele também sabe que é o melhor a ser feito.

## PERIGOSAS NACIONAIS

Coço minha cabeça. Quem sabe não seja o momento de pegar umas férias. Faz tempo que não faço isso. Confesso que estou enlouquecendo. E se Calleb tiver ligado para Hanna e contado tudo? Se ela ou ele me dedurarem para o conselho?

É tanta preocupação com o meu trabalho que eu sequer parei pra pensar como eu estou me sentindo com relação a tudo que aconteceu. Talvez eu esteja enlouquecendo não apenas pelo medo de perder o emprego e grandes clientes, mas também por ter gostado de tudo. Não vou ser imbecil a ponto de negar que me sinto atraída por Calleb. Ele é o homem dos sonhos da maioria da população feminina mundial. É sério, não consigo enxergar um defeito sequer em sua aparência. O único problema visto nele é o fato de ser casado e ter sido atendido por mim. Fora isso, ele seria o homem ideal.

Homem ideal? Ah, corta essa, Liliam. Você não precisa de homens.

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

Eu reviro meus olhos para mim mesma. Tá vendo?  
É por isso que todos nós precisamos de psicólogos.  
Para não surtar nesses momentos aterrorizantes  
como este.

Ele ama a esposa, Liliam. Ele é seu paciente. Você  
ama seu trabalho. Pronto, resolvido.

Inspiro fundo e me atiro na cama. Hoje foi um dia  
intenso em todos os sentidos e talvez tudo que eu  
precise é apenas tirar um cochilo. Pelo menos  
enquanto eu espero Calleb voltar sei lá da onde.

Tudo vai ficar bem, Liliam. Repito como se fosse  
um mantra até pegar no sono.

## PERIGOSAS ACHERON

## Capítulo treze

Acordo com as lambidas do Oliver. Meu corpo todo dói, principalmente a região do pescoço. Constato que estou com torcicolo. Abro meus olhos e levo um grande susto ao notar que já é dia. A claridade ofusca minha visão. Eu dou um pulo para fora da cama em seguida.

— Caralho, que horas são?

Cato meu celular da bolsa e solto um palavrão em voz alta. Esqueci de colocar essa merda pra despertar.

10h20 da manhã.

Como diabos isso foi acontecer?

Eu me desespero. Envio uma mensagem para Andreia dizendo que estou atrasada e corro para o PERIGOSAS ACHERON

banheiro verificar o meu estado. Como eu imaginava: Deplorável. Estou um caco. O cabelo embaraçado, cara amassada, roupa emaranhada. Cheguei no fim do poço. Não posso ir assim para a clínica e também não posso ficar mais nenhum segundo nesse lugar.

Decidida a passar em meu apartamento mesmo não sendo seguro eu pego minhas coisas e Oliver e enquanto isso já estou chamando um Uber. Que Calleb não esteja em casa. Que Calleb não esteja em casa.

— Aonde você está indo? — Resmungo mil e um xingamentos. Essa voz. Meu corpo todo se estremece e nesse momento já não consigo identificar se é bom ou ruim.

— Estou indo embora. Depois mando um e-mail.

— Me recuso a olhar para o seu rosto. É um misto de vergonha, raiva, atração. Não sei mesmo o que está acontecendo comigo.

— E-mail? Eu e Hanna temos uma consulta com  
PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

você hoje. Você não vai desistir por conta do que aconteceu ontem, né? Olha...

Oliver se solta dos meus braços nesse momento indo em direção a cozinha. Pobre coitado, deve estar com fome.

Eu volto a encarar o homem à minha frente.

— Sim, estou cancelando todas as nossas sessões. Vou transferi-los para colegas experientes e bem preparados. Tenha certeza que vocês estarão em boas mãos.

— Mas eu não quero outra psicóloga. Quero você.

Petrifico na mesma hora. Me vejo obrigada a olhar para a sua cara. Calleb está com uma cara tão péssima como a minha. Fico tentada a perguntar onde ele dormiu já que sequer escutei algum barulho durante a madrugada. Tenho o sono hiper leve. Ele me encara firme e eu retribuo. Não sei o que ele quis dizer com isso mas não posso ficar.

## PERIGOSAS ACHERON

— Não posso, Calleb.

— É contra as regras. — Ele dispara mais uma vez, revirando os olhos. Calleb tenta se aproximar e eu movo minhas mãos gesticulando para que ele fique onde está. Não é seguro para nós essa proximidade toda.

— É antiético e errado tudo que aconteceu. Peço desculpas. Isso nunca havia acontecido comigo antes. — Estou de fato envergonhada e até agora não sei explicar o que diabos aconteceu.

— A culpa é toda minha, Liliam. Eu não deveria ter te beijado. Isso também nunca tinha acontecido comigo antes.

Calleb parece incomodado. Ele me olha com pesar.

— Não faça isso comigo e com Hanna, por favor. Eu sinto que você pode nos ajudar.

— Eu não posso. — Balanço a cabeça e olho para cima tentando controlar minhas lágrimas. — Eu  
PERIGOSAS ACHERON



amo meu emprego e amo ajudar as pessoas. E o que aconteceu entre a gente pode acabar com a minha carreira e com o seu casamento.

— Eu não vou contar nada para ninguém, Liliam.

— Calleb se aproxima e dessa vez eu não o impeço.

— E você também não vai. Nós estávamos vulneráveis ontem e o que aconteceu foi um erro que jamais irá se repetir.

Tá, confesso que isso foi um soco no estômago. Ou no coração. Por mais que eu saiba mais do que ninguém o quanto foi um erro o que aconteceu, ouvi-lo dizer causou um sentimento ruim dentro de mim. Queria que ele tivesse expressado as palavras de uma outra forma. Mas é melhor assim.

— Sim, foi um erro. — Eu o encaro firme. — E por mais que isso não aconteça outra vez, não posso te atender, Calleb.

— Por que não? — Estamos tão próximos um do outro que eu consigo sentir a sua respiração. Sei

PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

que se olhar fixamente para os olhos dele, vou acabar cometendo outro estúpido erro, então olho para baixo e me concentro. Não, não é fácil controlar seus desejos e pulsões num momento desse. É possível sentir essa energia atrativa que paira sobre nós nesse momento. Calleb também está quieto apesar da sua respiração ofegante. Eu não sou nenhuma piranha que gosta de ficar com homens casados. Nunca sequer me passou pela cabeça estar com alguém comprometido. Abomino completamente a ideia. E ainda há o bônus de que ele é meu paciente. Não existe, em hipótese alguma, a chance disso não ser errado. É pecador de todas as formas possíveis e inimagináveis.

Agora me digam, por que tudo que é proibido é mais gostoso? O fato de não podermos ter algo só aumenta o desejo de conseguir e imaginar como seria. Que Deus me castigue mas não consigo parar de imaginar como seria sucumbir a esse desejo.

Recomponha-se, Liliam.

Inspiro fundo. É hora de dar um basta nisso e ir embora.

## PERIGOSAS ACHERON

— Porque não, Calleb. — Agora eu volto a olhá-lo. Sua face mostra confusão. — Eu não posso atender alguém que já beijei. Não posso atender alguém que criei algum tipo de afeto. Só o fato de termos dormido no mesmo apartamento já diz tudo. E o beijo. — Bato minha mão na testa. — Simplesmente não posso.

— E se você atendesse ao menos a Liliam? Eu posso dizer a ela que não quero mais fazer psicoterapia. Dizer que acho estúpido.

— Eu não sei...

— Por favor, Liliam. — Ignorando tudo o que eu disse, Calleb segura minha mão e sobrepõe sobre a dele. — Ajude a gente a salvar nosso casamento. Estamos por um fio.

Inspiro fundo mais uma vez. Que diabos de homem insistente.

— Se você ousar aparecer no meu consultório eu  
PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

cancelo imediatamente as sessões com a Hanna, entendeu?

Calleb arqueia as sobrancelhas. Parece estar se divertindo agora.

— O que foi?

— Você é toda mandona, né? Faça isso, faça aquilo. É errado, é certo. — Meu ex-paciente revira os olhos e eu sou obrigada a sorrir.

Sim, talvez eu seja um pouco mandona e autoritária.

Dou de ombros.

— A vida me fez ser assim, Calleb. E eu preciso ter uma postura mais rígida. Minha profissão exige isso de mim.

— Nós não estamos no seu consultório agora e eu não sou mais seu paciente.

## PERIGOSAS ACHERON

Ele lança uma piscadela. Fico desnorteada e resolvo dar o assunto por encerrado.

Ajeito minha bolsa no ombro e faço gesto para que Oliver venha até mim. O tirano rateia mas obedece prontamente.

— Eu preciso ir agora, Calleb. Foi bom te conhecer. Vou fazer do possível para que você e sua esposa reatem o casamento da melhor forma possível.

Calleb sacode a cabeça em positivo.

— Será que eu posso ao menos te dar um abraço?

Pergunto-me mentalmente se isso seria adequado. Eu não tenho tempo para processar a resposta. Calleb me envolve em seus braços e posso dizer que nada nunca foi tão estranho na minha vida. Eu, inclusive, finalizo o abraço dando dois tapinhas em suas costas.

Quem, em pleno 2018 ainda faz isso?

## PERIGOSAS NACIONAIS

— Obrigado por tudo, Liliam. E desculpe mesmo por ontem.

Assinto concordando. O sorriso murcho escancarado em nossos rostos.

— Adeus, Calleb.

Pego Oliver outra vez no meu colo e me despeço de Calleb enquanto eles nos direciona até a saída.

— Tchau, Liliam. Tchau, Oliver.

E assim meu gato e eu caminhamos até fora do prédio. Eu me permito respirar normalmente outra vez.

— É, Oli, isso foi intenso e estranho. Mas acabou. Vamos voltar para a nossa vida de netflix de sempre.

## PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

## Capítulo quatorze

Hoje foi um dia bizarro e atípico no trabalho. Hanna apareceu na consulta mais cedo, como eu já previa. Para o meu total alívio, ela estava sem Calleb. Porém, ela veio com um papo de que tinha certeza que o marido a estava traindo. Na hora meu coração acelerou, é claro, mas tentei manter a postura. Se ela desconfiasse da minha pessoa certamente já teria atacado.

Perguntei a ela o motivo de estar achando essas coisas e Hanna respondeu que o marido não havia passado a última noite em casa e que havia chegado só hoje de manhã, cheirando a perfume feminino. Esse foi o momento mais aterrorizante da minha carreira. Me desesperei achando que ela reconheceria o meu cheiro. Meu perfume é um tanto caro e marcante, o La vie est belle, da Lancôme. Rezei mentalmente para que estivéssemos distantes o suficiente a ponto dela não

PERIGOSAS ACHERON



conseguir sentir meu cheiro. Ou, caso percebesse, eu negaria até a morte.

Tentando não influenciar a minha cliente, disse para que tentasse não tirar conclusões precipitadas. Talvez Calleb tivesse saído com seus amigos ou algum parente. Hanna foi firme ao afirmar que ele estava com uma mulher. Segundo ela, o marido parecia muito arrependido pela manhã.

— Eu vou fazê-lo confessar. Calleb não é bom em esconder mentiras. A casa dessa piranha vai cair logo logo.

Arregalei meus olhos e engoli em seco. Calleb me prometeu que não contaria.

— Vamos esquecer um pouco o seu marido e focar apenas em você. — Eu disse, tentando finalmente desviar a conversa para outro assunto. Estava suando frio. — Como está se sentindo com esse casamento? Está feliz?

Foi assim que consegui contornar as coisas e deixá-

## PERIGOSAS ACHERON

las a meu favor. Pedi para que minha paciente desabafasse e colocasse para fora tudo que estava deixando-a incomodada. Hanna disse que estava por um fio e que estava começando a concordar com as amigas que deixar o casamento seria a melhor opção.

Não vou mentir aqui, certo? Vocês já são grandes parceiros(as). Na minha cabeça, eu pensei: Se eles se separarem, Caleb não será mais casado. Além disso, ele já não é mais meu paciente. Dentro de uns seis meses a gente poderia estar juntos.

Sim, me senti uma cadela no mesmo instante em que essa ideia se manifestou. Por sorte existe o superego para tomar as rédeas do ID. Se você não sabe do que estou falando, você certamente não leu livros do Freud o suficiente. Resumindo: Coloquei-me em meu lugar. Sou psicóloga e devo ajudar meus pacientes. Apenas isso.

Depois da sessão, fui me encontrar com Samantha e Andreia. A companhia delas apenas me deixou mais irritada.

## PERIGOSAS NACIONAIS

— Como assim você beijou o seu paciente? E ainda por cima ele é casado. Você tá ficando louca?

Nós três estamos no parque Ibirapuera, prontas para iniciar as nossas corridas de todas as quartas-feiras. Dou um tapa na mão de Samantha.

— Quer calar a porra da boca? Já pensou se alguém escuta?

Ela me ignora.

— Laurel, diga a Liliam que estou certa.

Eu miro meus olhos para a minha outra amiga.

Ela dá de ombros.

— Eu odeio admitir isso, Liliam. Samantha está certa.

Bufo. Era só o que me faltava.

## PERIGOSAS ACHERON

Começo a correr na frente delas. Minha cabeça está totalmente pilhada e eu sequer tive tempo de tentar organizar meus pensamentos.

Vejo que elas começam a vir em minha direção. Eu acelero. Estou tão frustrada. É óbvio que eu sei o quanto é errado o que eu fiz. Nunca havia acontecido nada parecido e eu valorizo muito meu trabalho e meus pacientes. Logo eu que fui sempre tão profissional deixei-me envolver dessa forma? Eu sei que a culpa não foi apenas de Calleb por me beijar. Tenho plena consciência disso. Permiti que ele me levasse até a casa deles e ainda não parei o beijo quando deveria.

— Liliam, espere. — Samantha grita há alguns metros atrás.

Eu não paro. Correr me ajuda a pensar e a aliviar um pouco da tensão que estou sentindo. Dou um impulso ainda maior.

Deixo que a música Shape Of you, De Ed Sheeran me anime. Preciso focar e tentar esquecer tudo que

PERIGOSAS ACHERON

passou.

*Eu estou apaixonado pela forma de você*  
*I'm in love with the shape of you*

*Nós empurramos e puxamos como um imã*  
*We push and pull like a magnet do*

*Embora meu coração esteja caindo também*  
*Although my heart is falling too*

*Estou apaixonada pelo seu corpo*  
*I'm in love with your body*

Corro tanto que sinto o suor cair pelo meu corpo. Estou cansada. Fisicamente e mentalmente. Eu paro,coloco as mãos nos joelhos e me permito respirar fundo. Olho para os lados,a procura das minhas amigas e sinto novamente meu coração disparar.

Caleb está do meu lado direito,olhando fixamente na minha direção. Pergunto-me mentalmente a quanto tempo ele percebeu que estou aqui. Eu  
PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

desvio meu olhar para baixo. Cadê minhas amigas quando preciso?

Consigo sentir seus passos em minha direção. Isso é um tanto estranho mas posso sentir sua presença.

— Liliam? — Sua voz rouca e calma me chama.

Eu olho para cima. As mãos ainda estão nos joelhos por conta do cansaço.

— Olá, Calleb. Como está?

É sério, é totalmente impossível não olhar para ele e pensar: *nossa!*

Calleb mostra que correu tanto ou até mais do que eu. Consigo ver o suor pingando de seu rosto. Usa um shorts preto e uma camiseta branca. Como é difícil não desejar esse Deus grego.

Ele me lança um sorriso que abala todas as minhas estruturas.

## PERIGOSAS ACHERON

— Não sabia que corria aqui. — Ele ignora completamente a minha pergunta e eu sinto seus olhos no decote do meu top. Não pense que eu não vi isso, Sr. Silveira.

— Eu corro todas as quartas com as minhas amigas. — Me endireito, ajeitando minha coluna. Esse papo é um tanto estranho e embaraçoso. Coço minha nuca. — Eu preciso ir. Minhas amigas estão me esperando.

Caleb me lança um olhar debochado é sugestivo, como se soubesse que apenas estou arranjando um protesto para fugir logo dessa conversa e dele. Ele assente a cabeça. Antes que eu possa continuar com a minha corrida e ir para longe desse homem que me deixa confusa, ele segura meu braço.

Eu o encaro.

— Preciso falar com você.

Arqueio as sobrancelhas.

— Se quiser falar comigo o momento é esse, Calleb. E se for sobre sua esposa, não posso compartilhar.

Ele bufa e revira os olhos ao mesmo tempo. Eu me desvencilho do seu toque perturbador.

— Preciso conversar algo sério com você, Liliam. Mas não aqui com o olhar dessas pessoas.

— Não posso fazer nada. Sinto muito.

— Só irei parar de te incomodar quando aceitar conversar comigo.

Levanto meu queixo. Odeio quando tentam me manipular. Sou psicóloga, sei lidar com isso.

— E o que você vai fazer, Calleb? Preciso mesmo registrar uma queixa contra ameaça?  
Ele sorri de forma amargurada.

— Acho que o único que poderia prestar alguma  
PERIGOSAS ACHERON



## PERIGOSAS NACIONAIS

queixa aqui sou eu, Liliam. — Abro minha boca em choque com sua audácia. — Te mando uma mensagem com mais detalhes.

Calleb então se vai e me deixa ali parada feito uma estátua. Ele prometeu que não faria isso. Ele prometeu.

— Amiga, onde você estava? Eu e Laurel procuramos por você em todo o parque.

Eu encaro minhas amigas com os olhos cheios de lágrimas.

— É o fim da minha carreira. É o fim.

## PERIGOSAS ACHERON

## Capítulo quinze

Estou em casa, com Oliver, maratonando mais uma temporada de Friends. Tô me sentindo como se tivesse acabado de terminar um relacionamento: Assistindo coisas fofas, chorando e tomando sorvete. O felino ao meu lado não sabe se me consola ou se continua me encarando com aquela cara de Eu avisei.

Eu fungo mais uma vez vendo o término de Rachel com o Ross. Nunca fui uma mulher muito sentimental e sempre achei ridículo filmes de romance. Nunca sequer me apaixonei de verdade. Exceto pela minha profissão. E agora vendo minha carreira indo embora pelo ralo, começo finalmente a sentir a dor da perda.

Meus pais faleceram em um acidente quando eu tinha apenas um ano de idade. Não criei vínculos com eles, então nunca sofri de fato por isso. Nunca

PERIGOSAS ACHERON

me apaixonei,então também não tive problemas com termos. Minhas únicas amigas da vida são Samantha e Laurel. E Oliver. Eu sequer consigo imaginar como seria não tê-lo mais em minha vida. O amo mais do que qualquer coisa.

O que quero dizer é que deposei todas as minhas forças no trabalho. É o que me motiva a acordar todos os dias. É o que me deixa feliz. Perder o emprego seria como perder o rumo da vida. E é exatamente assim que eu me sinto agora. Perdida.

Ouçõ batidas na porta. Instantaneamente eu e Oliver nos entreolhamos. Mais cedo eu fui até a delegacia registrar queixa contra o maníaco de ontem. E eu,como não sou de baixar a cabeça para ninguém,decidi que viria para o meu apartamento mesmo assim. Já estou com um pedaço de pau do meu lado e Oliver também está pronto para atacar caso necessário. Nós dois caminhamos em direção à porta.

O felino está entre as minhas pernas,na posição de ataque. Eu seguro um pau de ferro com a mão

PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

direita enquanto com a outra começo a destrancar a porta.

— Quem é? — Eu pergunto.

Ninguém responde.

— Eu já liguei para a polícia e estou armada. O momento de fugir é esse.

Exatamente como nos filmes, eu destranco a fechadura e me esquivo para trás, tendo todo o cuidado do mundo para abrir a porta. Assim que abrimos toda a porta, vejo Oliver avançar e escuto um grito de dor.

— Caralho! Caralho!

Levo as mãos a boca em choque quando vejo que se trata de Calleb. Não sei se estou surpresa por ver ele aqui ou pelo que meu gatinho está fazendo com ele.

A cena é realmente cômica. Oliver com suas unhas

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

grudadas no rosto de Calleb enquanto ele se debate e grita tentando se livrar do felino. Me seguro para não rir.

— Oliver, pare! Ele não é o estuprador!

Calleb consegue finalmente tirar meu bichano de cima dele. Antes de entrar no apartamento Oliver ainda arrisca um último olhar para o meu ex-paciente, como se dissesse que está de olho e que é para ele tomar cuidado.

Depois de algum tempo tentando segurar o riso, eu explodo em uma gargalhada. Puta merda. O rosto e o pescoço de Calleb está vermelho devido aos arranhões. Eu tampo meus olhos com as mãos tentando me concentrar para parar de rir. Mas é impossível. Minha barriga começa a doer de tão engraçado que está.

— Isso, continua aí rindo do que o seu gato fez ao invés de me ajudar. Está ardendo isso aqui, porra.

Eu inspiro fundo e tento focar.

## PERIGOSAS ACHERON

— O que você está fazendo aqui?

— Eu disse que precisava conversar com você. — Ele diz, limpando uma gota de sangue que escorre do canto da sua boca. — Seu gato por acaso é vacinado?

Reviro meus olhos.

— Oliver é quem deveria estar fazendo essa pergunta sobre você. — Repreendo-o e seguro seu braço. — Venha, deixa eu tentar amenizar um pouco isso.

— Não vou entrar com seu gato lá dentro.

— Então você vai ter que ir embora sangrando.

Calleb bufa.

— Ok. Mas mantenha-o longe de mim.

Eu o levo até o meu quarto. Retiro do meu guarda-

## PERIGOSAS NACIONAIS

roupas uma caixinha com um kit de primeiros socorros. Não, Oliver não havia feito nenhum estrago irreparável, mas sua esposa certamente iria desconfiar caso voltasse naquele estado para a casa.

Nós nos sentamos na minha cama juntos e eu começo aos poucos a limpar a bagunça que meu gato fez no rosto do coitado. Enquanto eu passo o soro com o auxílio de um algodão, Calleb grita de dor como um garotinho mimado.

— Quer, por favor, se comportar como um homem da sua idade?

— Você nem sabe quantos anos eu tenho. —  
Retruca.

Eu paro e penso. Isso é verdade. Nunca tocamos nesse assunto antes.

— Quantos anos você tem, Calleb?

Ele arqueia as sobrancelhas e vira a boca de uma forma divertida.

## PERIGOSAS ACHERON

— Quantos anos você acha que eu tenho?

Eu mordo os lábios enquanto termino de limpar os ferimentos. Permito-me olhar para Calleb de forma lenta e detalhada. Eu já disse o quanto esse homem é lindo? Ok. Ele tem poucas linhas de expressão. Apenas algumas na testa. Sem muitos cabelos brancos também. Barba bonita e um corpo que já disse antes mas vale ressaltar: Me perderia fácil.

— Vou ser boazinha e chutar que você tem uns quarenta anos. — Eu zombo sabendo que ele deve ter muito menos.

Meu ex-paciente aperta os dedos na minha barriga, me fazendo gargalhar.

— E você aparenta já pertencer ao grupo da terceira idade. — Debocha arrancando uma carranca feia da minha pessoa. Ninguém jamais disse tal coisa sobre mim antes.

— Eu tenho vinte e seis anos. Respeito comigo.



— É que a forma que você fala e se veste não correspondem a sua idade.

Olho totalmente chocada para o zombeteiro. Como ele ousa falar das minhas roupas?

— Ora, o que tem de errado com as minhas roupas?

O debochado passa os olhos milimetricamente por todo o meu corpo. Eu bato no braço dele para que ele pare com a gracinha.

— Não há nada de errado com suas roupas. Adoro elas. Te deixam com uma cara de mais mandona ainda. — Responde com um sorriso malicioso. Eu reviro os olhos. — E a propósito, tenho trinta e dois anos.

— Tem cara de muito mais velho.

Calleb mostra a língua para mim.

— Retiro o que disse, você parece ter cinco anos de  
PERIGOSAS ACHERON

idade. — Olho para sua camisa branca e noto que sem querer eu acabei molhando-a um pouco.

— Sua camisa está molhada.

Ele olha para baixo e então torna a me olhar com um sorriso que eu ainda não sei muito bem decifrar.

— Eu adoraria pedir para você secá-la,mas não conseguiria impedir o que aconteceria depois que você visse meu corpo. — Ele pisca para mim e eu sinto meu rosto arder de vergonha. Que ousado e descarado. Novamente sei que estou fazendo errado ao não expulsá-lo logo daqui. A conversa está começando a esquentar outra vez.

— O que aconteceria? — Desafio.

Calleb se levanta. Sinto meu coração bater mais forte. Sua boca fica a centímetros da minha é tudo que minha mente consegue pensar é no estrondoso beijo que tivemos no dia anterior. Meu *id* quer repetir. Meu superego me diz para parar e fugir agora mesmo.

— Você ficaria apaixonada. — Sussurra com a voz baixa e rouca próximo ao meu ouvido.

Me arrepio toda.

Uma vez me falaram que a paixão faz a gente ficar bobo. Fazer coisas estúpidas. Me falaram que a paixão é algo bom. Um sentimento que aparece de repente e toma conta do seu corpo e da sua mente. Eu nunca estive apaixonada antes. Mas aquela sensação de borboletas no estômago, agora eu começo a sentir. Cada vez que Calleb se aproxima ou diz alguma coisa meu corpo todo se aquece.

Calleb tem ocupado boa parte dos meus pensamentos durante o dia.

— Nunca me apaixonei. Não seria agora a primeira vez.

Ele ergue meu queixo com as mãos até que ficamos literalmente de cara um para o outro. Nós encaramos. Meu ex-paciente parece me observar a

PERIGOSAS ACHERON

ponto de perceber se estou falando sério ou não.  
Ele levanta as sobrancelhas surpreso.

— Isso é sério? Por que não?

— Nunca fui de me envolver muito com os caras.  
Sei lá, enquanto minhas amigas estavam por aí  
beijando eu estava estudando.

Ele assente com os olhos ainda muito fixos nos  
meus.

— Você é uma mulher diferente das outras, Liliam.  
Saiba disso.

Desvio meu olhar para o chão. Nenhum homem  
jamais me disse isso antes.

Dou de ombros.

— Todas nós somos diferentes.

Calleb segura meu rosto com as mãos e me faz  
olhar para ele outra vez. Está difícil não querer  
PERIGOSAS ACHERON

beijá-lo agora.

— Você é diferente de todas que eu já encontrei. É estudiosa, nada fútil. É linda. E de quebra ainda tem um gato maluco.

Nós dois gargalhamos.

Me sinto um pouco encabulada e ao mesmo tempo feliz como nunca com o elogio. Calleb deposita uma mecha do meu cabelo atrás da orelha.

— Espero que você encontre um homem à sua altura, Liliam. Alguém que faça suas pernas tremerem e seu coração acelerar. Você merece.

Putá merda, se ele soubesse que é exatamente isso que estou sentindo agora.

— Espero que você e sua esposa consigam se reconciliar. — Sorrio fraco. Aliás, o que você queria falar comigo?

O ar entre nós muda e vejo o semblante de Calleb  
PERIGOSAS ACHERON

ficar pesado. Ainda sim ele não para de me olhar.  
Então, ele solta a bomba que eu não fazia ideia:

— Eu e Hanna terminamos. Definitivamente.

## Capítulo dezesseis

Confesso que fiquei um pouco confusa e surpresa quando Calleb terminou de soltar as palavras. Na última sessão Hanna parecia desolada com o casamento, mas não achei que o término viria tão rápido.

Adoraria convidá-lo para entrar e conversar, porém é totalmente contra as regras e eu preciso respeitar a minha profissão. Além disso, Calleb certamente me vê apenas como sua terapeuta e por este motivo está aqui. Ele quer alguém para desabafar.

— Eu sinto muito, Calleb. De verdade.

É difícil saber como agir diante dessas situações, principalmente quando não estou em meu consultório, sendo a terapeuta. Como amiga eu realmente não sou boa com as palavras. Minhas colegas de faculdade dizem que eu escolhi a

Análise de Comportamento justamente por ser uma abordagem mais objetiva e dinâmica. Dessa forma, os papos com meus pacientes se tornam menos subjetivos e mais objetivos.

Ele solta um sorriso fraco.

— É... — Com as mãos nos bolsos da calça, ele dá um pequeno chute ao ar, parecendo estar completamente perdido. — Foram anos juntos, não sei bem como prosseguir agora.

— É normal se sentir assim no começo, Calleb. — Dou um passo na sua direção. Calleb endireita a postura e me escuta atentamente. — Por mais que isso seja o melhor a ser feito por vocês agora, vai doer. Costumo dizer aos meus pacientes que um término também é um luto. É preciso vencer uma etapa de cada vez.

Eu sorrio fraco. Calleb balança a cabeça e me devolve o sorriso.

— Será que você poderia me ajudar a passar por  
PERIGOSAS ACHERON



# PERIGOSAS NACIONAIS

essas etapas?

Nós dois nos encaramos por alguns minutos, totalmente em silêncio. Eu me pergunto mentalmente se seria uma boa ideia. É fato que me sinto atraída por ele e tudo está tão estranho após aquele beijo.

— Eu não acho que seja uma boa ideia. — Alerto. Calleb dá mais um passo a frente, ficando próximo demais. Eu recuo.

— Por favor. Vai negar ajuda a alguém que está implorando?

Sou obrigada a soltar uma risada. Como sou estúpida.

— Você realmente está disposto a encarar a terapia? Não vai ser fácil.

Calleb me encara sério e imparcial. Parece determinado.

# PERIGOSAS ACHERON

— Eu quero. Eu preciso.

Sorrio com sua resposta. É fundamental que o paciente saiba que precisa de ajuda para um tratamento de sucesso.

Em um gesto totalmente involuntário e inesperado da minha parte, estendo minha mão direita para ele.

— Ótimo, Calleb. Acredito que faremos um bom trabalho. E por favor, tente não se atrasar.

~~~~~

Pontualmente às 19h, Andreia me avisa que Calleb chegou. Sim, eu ainda sinto algo estranho apenas em ouvir o seu nome, porém sinto-me mais segura e confiante quando estou em meu consultório. Sei que posso ajudá-lo.

— Como você está se sentindo? — Eu pergunto logo após ele se acomodar na poltrona à minha frente. É visível que o término com a esposa tem o afetado. As olheiras estão fundas, a barba por fazer

PERIGOSAS ACHERON

e o cabelo um pouco bagunçado. Não se parece nem um pouco com o homem que adentrou esse consultório há algumas semanas atrás.

— Como você acha que eu estou me sentindo? — Ele usa tom de deboche e sarcasmo. Eu mantenho minha postura séria. Aqui não é lugar para brincadeiras e tão pouco vou cair nesse jogo.

— Eu não sei, Calleb. As pessoas vivem e sentem coisas de formas diferentes. Somos pessoas diferentes. — Ajeito-me na poltrona, mantendo a coluna ereta. — Vou perguntar mais uma vez: Como você está se sentindo?

Percebo que Calleb fica surpreso com a minha postura. É óbvio que ele esperava que eu fosse tratá-lo como um objeto de vidro. Talvez, em outro ambiente, eu fizesse exatamente isso. Mas aqui dentro, eu sou a psicóloga Liliam e irei exercer todo o meu conhecimento e autoridade para ajudá-lo. Eu o avisei que não seria mamão com açúcar.

Ele arranha a garganta.

sozinho, em sua própria companhia. Falei para ele tirar um momento para fazer algo que gosta muito ou então encontrar algum amigo ou familiar.

Vamos subir um degrau de cada vez.

Como esta é minha última consulta do dia, peço para que Calleb me espere pois o acompanharei. Só Deus sabe o quanto eu odeio elevadores, e por azar, esse do prédio insiste em travar sempre quando estou indo embora. Ter uma companhia para me ajudar caso eu fique sozinha é maravilhoso.

— Então, você tem namorado?

A pergunta me pega tão de surpresa que eu quase engasgo com a minha própria saliva. Começo a tossir e Calleb começa a bater nas minhas costas para ver se melhoro. Tenho certeza que estou da cor de um tomate.

— Não é uma pergunta relevante para o seu tratamento. Vamos manter as coisas de forma

PERIGOSAS ACHERON

profissional.

Ele arqueia as sobrancelhas,parecendo realmente estar se divertindo com a minha vergonha ao tratar do assunto.

— É só uma curiosidade.

— Vai continuar curioso.

Calleb levanta as mãos em sinal de rendição.

— Que profissão chata a sua.

As portas do elevador se abrem, impedindo que eu dê uma excelente resposta para esse homem malcriado. Ridículo.

Confiro no meu relógio e vejo que já se passam das oito da noite. Andreia já foi para casa.

— Você precisa de uma carona?

Eu acho que ele está tentando testar a minha
PERIGOSAS ACHERON

paciência.

— Não, eu não preciso.

Nós dois caminhamos lado a lado em direção à saída. Calleb com um sorriso de deboche estampado em sua cara. Parte de mim adoraria voar em cima dele nesse momento e acabar com essa diversão toda para cima de mim.

Eu aceno para Jorge, o porteiro.

— Até amanhã Srta. Liliam.

— Até.

Deixo que Calleb puxe a porta para que eu passe com minhas pastas e bolsa. Caramba, preciso aprender a carregar menos coisas. E esse imbecil sequer se ofereceu para me ajudar. Nem um pouco cavalheiro.

— Nos vemos semana que vem, Calleb. Tente concluir as atividades que te passei, será bom para PERIGOSAS ACHERON

você.

Calleb não me responde. Está petrificado, olhando para o outro lado da rua. Eu estico meu pescoço para ver o que está acontecendo de tão importante para que meu paciente fique imóvel. Assim que meus olhos encontram o que está o incomodando, fico tão imóvel quanto o homem ao meu lado.

Do outro lado da rua, está Hanna, mas não apenas ela. Hanna está acompanhada. Petrifico vendo a esposa, ou ex-esposa de Calleb beijando uma mulher.

Capítulo dezessete

Céus, isso é tão embaraçoso!

Eu olho mais uma vez para Hanna e então para Calleb, que parece não ter forças para mover um músculo sequer.

Hanna e a mulher de cabelos loiros finalmente se afastam. Como um ímã, ela gira seu pescoço em nossa direção e enfim percebe a nossa presença. Ela parece desesperada.

— Calleb! — Ela grita do outro lado da rua. Deus! Isso vai ser muito, muito ruim. — Hanna começa a correr, atravessa a rua sem olhar para os lados e quase é atropelada. Parece mesmo uma cena de novela.

Calleb percebendo a aproximação, finalmente toma uma atitude e corre em direção oposta. Eu grito e
PERIGOSAS ACHERON

tento alcançá-lo, mas é em vão.

— Hanna, deixe-o ir. — Eu falo em tom ofegante.

— Esse não é o melhor momento para conversarem.

— Eu...Eu... — Ela parece envergonhada. A mulher desconhecida está ao lado dela, nitidamente desconfortável com o ocorrido. Eu tento dar um sorriso para confortá-la da situação.

— O que Calleb fazia aqui? — Hanna pergunta desamparada, as lágrimas escorrendo pelas bochechas.

— É assunto confidencial, você sabe. — Respondo séria. — O que você está fazendo aqui?

— Eu queria conversar com você. — Responde, parecendo envergonhada. — Jamais imaginaria que Calleb estaria aqui. Estraguei tudo.

— Hanna. — Eu a encaro seriamente. — Eu sugiro que você vá para a casa, descanse e coloque a
PERIGOSAS ACHERON

cabeça no lugar. Pense muito. Dê um tempo para o Calleb. Assim que as coisas esfriarem, vocês conversam.

Ela me encara, morde os lábios inferiores parecendo analisar a minha proposta. Por fim, abre um sorriso fraco e concorda.

— Você está certa. Ainda tenho muito o que pensar.

~~~~~

— Que loucura, minha amiga. — Laurel comenta enquanto saboreamos uma lasanha que eu mesma fiz.

Ok, geralmente eu sou um desastre na cozinha. Mas algumas coisas em específico eu cozinho que é uma beleza.

Minha família é toda descendente de italianos, então cresci comendo muita massa e comidas típicas. Como sou apaixonada pela comida italiana,  
PERIGOSAS ACHERON

me vi obrigada a assistir alguns tutoriais no youtube para poder sobreviver.

Minha comida não é das melhores, mas dá pra encher a barriga.

— Loucura por que? Em que século você acha que estamos, querida? — Samantha argumenta. Estamos falando sobre Hanna e Calleb. Sim, eu não deveria estar falando sobre isso com elas. É assunto totalmente particular. Porém, para a minha surpresa, as duas estavam me esperando do outro lado da rua e acabaram vendo tudo. Não tive como fugir. — Acho totalmente normal uma mulher beijar outra. Eu mesmo já experimentei algumas vezes.

Abro a minha boca, totalmente surpresa com a revelação da minha amiga. Não que eu tenha algum tipo de preconceito, apenas não sabia dessas peculiaridades da minha amiga.

— Parece que temos muito o que conversar, não é mesmo? — Eu solto, chateada por minha amiga

PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

estar escondendo coisas importantes de mim.

Ela segura minha mão por cima da mesa.

— Ora, Liliam, não seja besta. Não contei porque certamente não teve significado algum para mim.

— Faço cara de birra. — Vocês são minhas melhores amigas, sempre vou contar tudo a vocês.

Eu desfaço minha cara fechada e me curvo para abraçá-la. Puta merda, eu amo essas mulheres. São a minha família e eu não sei o que seria de mim sem elas.

— Ei, não me deixem de fora. — Laurel reclama. Eu abro meus braços para receber as duas.

— Amo vocês, de verdade. Por favor, nunca, nunquinha se afastem. — Uma lágrima solitária escorre dos meus olhos.

— Nunca. Nós seremos uma família maluquinha para todo o sempre.

## PERIGOSAS ACHERON



*Repito, trataremos disso em meu consultório na terça. Estarei te aguardando.*

Mal paro de digitar e ele manda outra. Começo a ficar irritada.

*Pesquisei no Google e vi que psicólogos podem tomar café com seus pacientes, desde que seja para conversarem sobre a terapia.*

Reviro meus olhos antes de respondê-lo.

*Desde que seja terapêutico.*

*E não é?*

*Não vejo necessidade de sairmos do consultório para conversarmos. Sou eu quem decide essas coisas. A psicóloga aqui sou eu, não você.*

*Está com medo de que aconteça outro beijo? :p*

Inferno. Tenho certeza de que estou completamente corada, e não é pela corrida. Apesar de saber que  
PERIGOSAS ACHERON

deveria repudiar mensagens assim vindas do meu paciente, meu corpo incendeia com a simples lembrança do beijo, das mãos dele em mim.

Pare, Liliam.

*Você sabe que não tem nada a ver com isso. Pare de mandar esse tipo de mensagem.*

*Te encontro às 18h na panificadora da esquina do seu consultório. Até lá, terapeuta :p*

No fundo eu sei que deveria não ir. Deveria encaminhá-lo para uma de minhas colegas. Sei que não está certo. Porém tudo que eu faço é sorrir feito uma idiota sabendo que mais tarde eu irei encontrar Calleb.



## Capítulo dezoito.

E lá estava eu novamente em uma enrascada. Nesse exato momento tenho a plena certeza de que perdi totalmente o controle da minha vida. Já não sei mais o que estou fazendo.

— Vai querer tomar o quê?

Do outro lado da mesa está Calleb, com a cabeça inclinada para o lado, com um olhar desconfiado. Deus! Eu o odeio tanto. Odeio o fato dele me afetar tanto assim.

— Um cappuccino, por favor.

Olho para as costas largas dele enquanto caminha em direção ao grande balcão de madeira. Tento não focar os olhos na bunda dele mas é impossível. Uau!

## PERIGOSAS NACIONAIS

Recomponha-se, Liliam, digo a mim mesma. Estou olhando para o traseiro do meu paciente. Que absurdo. Será que posso ser acusada de assédio? Minha mente zomba de mim mesma. *Assédio é a coisa que você menos tem que se preocupar, sua estúpida. Você pode perder seu emprego. Para sempre.* Fico tensa só de imaginar. Preciso focar minha atenção em outra coisa. Deus! Hanna.

Calleb vira-se e caminha novamente em minha direção. Ele parece desvendar exatamente os meus pensamentos. Foco, Liliam. Foco. Ele me entrega uma xícara e em seguida senta-se à minha frente com outra xícara.

— Gosto de café puro. Forte.

— Eu detesto.

Calleb descansa a xícara na mesa e me olha com interesse nada disfarçado. Meu corpo traidor se arrepia. Esses olhos tem efeitos vibrantes e viciantes. Sinto-me presa a esse olhar.

## PERIGOSAS ACHERON

Meio relutante, olho para a minha xícara numa tentativa falha de não enlouquecer. Eu preciso me concentrar e manter o controle. Você é a autoridade aqui, Liliam.

— Eu preciso te contar a minha historia real com a Hanna. Acho que finalmente descobri porque estava tendo problemas.

Encaro-o interessada.

— Conte-me, por favor.

— Nós tínhamos um relacionamento a três. — Ele revela meio temeroso e eu tento conter a minha surpresa. Uau! Por essa eu realmente não esperava.

— Começamos a namorar muito jovens e aos poucos eu comecei a descobrir que Hanna não estava feliz com o nosso relacionamento. Eu não queria perdê-la. — Calleb faz uma pausa e eu tento organizar meus pensamentos. — Então ela me disse que gostava de uma menina, queria ficar com ela mas também queria ficar comigo. Eu acabei aceitando.

## PERIGOSAS NACIONAIS

A voz de Calleb é suave, porém noto apreensão em cada palavra que ele diz. Medo, talvez.

Arrependimento? Seus olhos verdes buscam os meus a todo instante, como se buscasse alguma resposta vindo de mim. Eu o estudo avidamente. Estou ansiosa para ouvir o resto da sua história.

— Nós vivemos em um relacionamento a três por mais de dois anos. Eu a pedi em casamento e disse que não poderíamos continuar daquele jeito caso quiséssemos mesmo ter uma família.

— É a menina que estava com Hanna no meu consultório? — Pergunto curiosa. Ele nega com a cabeça.

— Não. Já vamos chegar nessa parte. — Ele fica sério, os lábios em uma linha fina, o rosto carregado. — Acredito que nenhuma criança entenderia viver nessa situação, então eu mandei a real para ela. Se fôssemos nos casar, seria apenas eu e ela.

## PERIGOSAS ACHERON

Suas mãos grandes gesticulam sobre a mesa, eu olho para elas e em seguida subo meu olhar até seus olhos apreensivos. Por fim, dá de ombros e bufa.

— Bom, nós nos casamos, como você já sabe. — Ele solta em um tom irônico, meio debochado. — Mas Hanna estava infeliz e conseqüentemente, eu também.

— Não me entenda mal, Doutora, mas eu não curti ver minha mulher sentir muito mais tesão em uma mulher do que em mim. Tinha horas que você sabe... — Solta um riso fraco e olha para o lado. Parece envergonhado. — Eu era totalmente excluído. Não fazia parte da cena. Fora da cama também era assim.

— Mas depois do casamento, o que aconteceu?

— Não durou muito tempo e eu descobri que ela estava saindo com outra mulher, essa que estava no seu consultório. — Eu assinto, por dentro me sinto horrorizada. Não por Hanna ser bissexual, mas por

PERIGOSAS ACHERON

ter me enganado tão bem durante todas as consultas. — Assim que descobri eu perdi toda a libido, todo o tesão. — Calleb sussurra baixinho. Ele se inclina para frente, como se não quisesse que mais ninguém ouvisse. — Como eu iria transar com a minha esposa sabendo que no fundo ela gostaria de estar chupando uma mulher?

*Uau!* Agora sabemos o motivo pelo qual o amigo de Calleb não subia mais com a sua esposa. Aliás, agora muita coisa começa a fazer sentido. Toda a história contada por Hanna era uma fraude, na tentativa de mascarar a situação real. Estou um pouco chocada sim.

Ah, deixa eu aproveitar para desmistificar uma coisa: Psicólogos não lêem mente, como vocês podem perceber. Se o paciente não conta a verdade, é impossível poder ajudá-lo.

— Agora eu entendo, Calleb. — Eu chego mais perto e balbucio baixo. — Seu problema já foi resolvido? — Deus, por que sinto-me envergonhada em perguntar isso a ele? Santo Deus!

PERIGOSAS ACHERON

Já passei por situações muito piores durante esses anos como psicóloga de casais. Acreditem se quiserem, mas já atendi um homem que sentia tesão em abelhas. Sim, em abelhas. O ferrão da abelha causava prazer a ele.

— Eu ainda não o testei. — Meu coração acelera apenas com a intensidade do seu olhar e o quanto isso significa. Quero gritar: Experimenta comigo. Mas me mantenho calma. — Ele inclina-se para frente e cruza os dedos sob a mesa. Eu arfo com a aproximação. — Estava esperando que você pudesse me ajudar?

— Eu? — Engulo em seco. Calleb solta uma gargalhada. Filho da puta! Por que tem que ser tão lindo?

— Você não é a minha psicóloga? Achei que fosse sua tarefa ajudar a resolver meus problemas.

Seu tom é irônico e afrontoso e eu não gosto disso.

— Sim, essa é minha tarefa. — Respondo um  
PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

pouco ríspida. Eu realmente odeio o tanto que ele me desconcerta. — Continuaremos com a terapia então, Calleb. Minha tarefa para você para a próxima semana é: Tente fazer o seu pênis subir. — Ele abre a boca mas eu o interrompo. — Não importa se vai ser assistindo um filme, imaginando, indo atrás de alguma mulher. Apenas tente. Vai ser fundamental para continuarmos o tratamento.

— Eu sei bem quem estará na minha imaginação hoje a noite. — Ele solta, totalmente desinibido. Seu olhar percorre todo o meu corpo.

Isso não está certo. Não posso permitir que um paciente haja dessa forma. Mas ao mesmo tempo, algo dentro de mim se remexe com suas palavras. Sinto-me quente e perturbada. Preciso sumir daqui.

Levanto-me depressa.

— Acho que não preciso avisá-lo que deve haver respeito entre nós. — Pego minha bolsa. — Se continuar insinuando coisas, terei que transferi-lo para outra colega.

## PERIGOSAS ACHERON



Penso que ele virá vir atrás de mim, mas estou completamente enganada. Olho para trás e ele está completamente relaxado, até esboça um sorriso, como se estivesse confiante do que virá a seguir. Desgraçado. Engulo em seco antes de olhar pela última vez para todo esse pedaço de mau caminho. Vamos lá, Liliam, seja forte.

— Até a próxima consulta, Calleb.

Saio do ambiente completamente instável, sabendo que algo de muito errado está acontecendo entre nós. Eu deveria encaminhá-lo para alguma colega. Deveria. Mas não quero. Pela primeira vez em anos eu estou sentindo alguma coisa por alguém, por mais que eu não saiba dar nome a esse sentimento ainda. Eu consigo me controlar. Sei que consigo. Ao menos é o que espero.

## Capítulo dezenove

A noite, eu e as meninas vamos sair. Ainda não sei onde exatamente, já que Samantha está fazendo mistério. Desde que tenha bebidas, eu topo. Nunca antes eu havia ansiado tanto por uma noitada. Com tudo que está acontecendo em minha vida, tudo que eu mais preciso é ficar bêbada e tentar, nem que por poucas horas, esquecer a bagunça que se passa em minha vida.

Devo contar para Samantha e Laurel sobre o que está acontecendo entre mim e o Calleb?

Não está acontecendo nada entre vocês, minha mente alerta.

Mas poderia estar.

Sacudo a cabeça, tentando afastar os meus pensamentos e me jogo no sofá. Deus, que confusão está acontecendo dentro de mim. Onde está minha racionalidade quando eu mais preciso

dela? Aliás, onde eu estava com a cabeça quando aceitei ser a psicóloga do Calleb?

— O que eu devo fazer, Oliver? — Pergunto como se meu gato tivesse a solução para os meus problemas. Me sinto tão frustrada e irritada comigo mesma. Por Deus! Eu passei anos lutando por esse diploma e agora estou prestes a jogar ele fora se continuar me encontrando com Calleb. Preciso encontrar uma saída.

Oliver se aninha do meu lado, como se soubesse que preciso do seu apoio neste momento.

Meu celular vibra. É uma mensagem de Samantha no grupo “Quero boys”. Ps. Juro que a escolha do nome não foi minha e sim de Samantha.

Consegui descolar três ingressos para o club 418. Pego vocês às 20h. Beijinhos.

Penso em digitar uma mensagem dizendo que não vou, porém desisto após ver o olhar repreensivo do meu gato. Sim, as vezes eu dou ouvidos ao tirano.

PERIGOSAS ACHERON

— Ok, Oli, entendi. Eu realmente preciso sair e conhecer novas pessoas.

~~~~~

Calça pantalone vermelha, body de renda preto, salto alto e uma boa make. *Uau!* Nem eu estou me reconhecendo.

Laurel insistiu para fazer uma maquiagem em mim. Eu disse a ela que não precisava e que sabia me virar. Mas falar alguma coisa para as minhas amigas ou não falar nada é a mesma coisa. Até batom vermelho me obrigaram a usar. Ok, não posso reclamar, estou realmente me sentindo gata e confiante.

— A transa da Liliam! — Samantha estende a taça de vinho branco que estamos tomando em meio a minha bancada da cozinha. Eu reviro os olhos e junto minha taça, brindando. Que eu realmente consiga tirar as teias de aranha hoje.

— A minha transa!

Quando chegamos a boate já se passavam das onze da noite. Ficamos por algumas horas fofocando e eu acabei abrindo o jogo sobre Calleb. Sim, eu precisava da opinião das minhas amigas. E como já era de se esperar, elas primeiramente ficaram surpresas, já que há muito tempo eu não me sentia mexida por algum outro cara. Em seguida, me deram um tapa na cabeça e mandaram eu investir. Segundo elas (e a mim também), Calleb é gato demais para estar solteiro.

O único impasse é o fato de eu ser psicóloga dele. E não, não basta apenas deixar de atendê-lo. Eu precisaria esperar no mínimo uns três anos para poder ter algum tipo de relacionamento com ele. Sei de muitas coisas a respeito dele e Calleb pode ser considerado frágil nesse momento. O conselho acredita que muitos psicólogos podem se aproveitar do estado de seus pacientes.

Resumindo: Estaria muito encrencada caso alguém

PERIGOSAS ACHERON

me denunciasse para o conselho.

Apesar da fila que se estendia até a esquina, o segurança viu Samantha e fez sinal para que passássemos pelo acesso VIP. Eu e Laurel nos entreolhamos. Samantha tem muito que nos explicar ainda. Ao entrarmos, senti algumas pessoas puxarem minha mão e eu ignorei completamente, seguindo os passos confiantes de Samantha. Observei ela conversar com um homem baixinho e careca. Ela então apontou para mim e Laurel e eu estendi a mão, tentando ser educada.

— Sejam muito bem-vindas, garotas, aproveitem a casa.

— Depois você terá de nos contar tudo. —
Reclamei enquanto subíamos uma escada a qual eu acreditava que nos daria acesso aos camarotes.

— Depois eu conto tudinho.

A boate é enorme, dispondo de vários ambientes com pistas de dança e bares instalados nos cantos

PERIGOSAS ACHERON

mais inusitados, propondo mais comodidade aos clientes. Muitos ambientes abertos e outros onde as únicas paredes são de vidro. É um local totalmente moderno e diferente, tomado por pessoas dançando. Sobre suas cabeças, dois trapézios balançavam um tecido de seda preto acima do alcance das pessoas. Porém, ao subirmos o segundo lance de escadas, deparei-me com algumas gaiolas gigantes e dentro delas haviam pessoas dançando e se pegando.

— Uau! — Soltei, surpresa.

— Não tem nada de putaria aqui, relaxem. É apenas para dançar. — Samantha explica.

— Eu não disse que era putaria. — Grito, já que é impossível de se ouvir devido ao som alto. Está tocando Drake.

— Vamos encher a cara, Girls! — Laurel comemora animada. Nós nos sentamos em frente a um dos bares e pedimos uma rodada de tequila. Os barmans sorriem, muito animados e começam a

PERIGOSAS ACHERON

fazer vários malabarismos incríveis. Eu bato palmas animada.

— Incrível!

Na quarta rodada, já não sabia direito quem eu era. Estava rindo para tudo e para todos. Sentia-me estúpida, porém não estava ligando. Esse era o meu momento de agir como uma estúpida e inconsequente.

— Vamos dançar! — Laurel grita animada, puxando eu e Samantha dá cadeira.

Conseguimos chegar à pista principal. Dançar com certeza estava fazendo eu me sentir muito melhor. Por um momento, músicas talvez, até me esqueci de Calleb. Voltei a ser eu mesma, sem medo do que o amanhã me reservava. Devido ao álcool talvez, estava até um pouco desinibida. Ao som de Medusa, de Alok, comecei a balançar e sacudir de um lado para o outro.

Agony, inside desire that yearns no longer

PERIGOSAS NACIONAIS

Memories, burning the fire that made you stronger

*Agonia, desejo interior que não anseia mais
Memórias, queimando o fogo que o fez mais forte*

*The life that blinded me divided me forever bleeds
Divisive blinded deed the spineless we can never
reach*

*A vida que me cegou me separou para sempre
sangra
Divisiva ação cega, sem espinhas, nunca podemos
alcançar*

Dancei, pulei, cantei, gritei e até flertei com um cara gato do meu lado. Infelizmente, estava bêbada demais para iniciar uma conversa produtiva com ele. Comecei a rir da cara dele no segundo em que ele disse que era dentista. Não me perguntem o motivo, só achei muito engraçado. Tenho certeza que ele saiu com a certeza de que eu sou doidinha.

De repente, sinto Laurel segurar meu braço e gritar algo em meu ouvido, mas não entendi nada por
PERIGOSAS ACHERON

conta da música.

Nem precisava. Senti alguém segurando minha cintura por trás e, apesar de toda a bebida, eu sabia exatamente quem era. Carma maldito. No segundo em que virei meu corpo, senti meu corpo todo estremecer.

— Calleb! O que está fazendo aqui?

Ele parece um pouco surpreso ao ver o meu estado. Eu apenas sorrio.

— Você está bêbada? — Seu olhar se torna de preocupado a divertido. Ótimo. Ele deve estar realizando um sonho ao ver a terapeuta dele nesse estado. Aposto que é o sonho de muitos.

— É claro que não estou. — Explodo em uma gargalhada. — Estou apenas feliz.

— Você está sozinha?

— É claro que não, bobinho. Samantha e Laurel

PERIGOSAS ACHERON

estão aqui.

Olho para trás, para os lados, estico o meu pescoço e nenhum sinal delas. Eu tenho certeza que há dois minutos atrás elas estavam aqui. Calleb me encara como se eu fosse louca ou tão bêbada a ponto de não saber onde minhas amigas estão.

— Venha, vou te levar para a casa.

Ele tenta segurar minha mão, mas eu rapidamente a puxo de volta.

— Não quero. — Digo com firmeza e cruzo meus braços na frente dos meus seios. Tenho certeza que com o decote, dá pra ver muita coisa.

— Não? — Ele questiona. A voz cheia de sensualidade. Dá um sorriso e se aproxima de mim, instigando-me apenas com um olhar. Eu arfo com a aproximação.

Não corro. Ainda. Continuo parada, encarando-o de volta. Algo dentro de mim deseja que ele tome uma
PERIGOSAS ACHERON

atitude. A parte mais sensata diz para eu fugir. Por via das dúvidas dou uma breve olhada para a escada a minha frente e para a porta do banheiro logo atrás de mim. Imaginando em minha mente os meios para uma fuga perfeita.

— Por favor... Vá embora. — Minha voz está pateticamente fraca e vai perdendo a força conforme ele se aproxima. Eu sou uma idiota. Como posso ser tão fraca e impotente perto deste homem?

Calleb estende a mão outra vez, agora fazendo um leve carinho em minha bochecha. Eu aprecio o gesto, com os olhos levemente fechados.

— Só saio daqui se você me acompanhar. Não vou te deixar aqui sozinha. — Seu olhar é duro e penetrante.

— Eu não estou sozinha... — Ele coloca o dedo indicador nos meus lábios, impedindo-me de continuar.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Deixe-me levá-la para a casa, Liliam. — Caleb pede calmamente e estou quase cedendo. — Apenas segure minha mão.

Contrariando toda a parte racional que ainda existe em mim, eu estico minha mão em sua direção.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo vinte - Calleb

Liliam não se detém e nem pergunta mais nada, apenas me segue em direção ao carro. O manobrista entrega a chave do meu *Aston Martin Valkyrie*. Foi um puta trabalho para conseguir esse carro, mas consegui. O que demonstra que sou muito insistente e não desisto fácil. Existiam milhões de compradores a procura desse carro já que é um modelo limitado, e eu consegui. Liliam, prepare-se.

Ela faz uma cara de espanto ao ver o carro e eu apenas dou de ombros, orgulhoso. É fato que nós homens amamos quando as mulheres ficam impressionadas com as nossas aquisições.

Desculpem, mas somos assim. Com certeza deve haver uma explicação científica para isso. Abro a porta para ela e meio apreensiva, Liliam se senta no banco.

— Como você está se sentindo? — Pergunto ao girar a chave, nos levando para fora da boate.

Observo de soslaio Liliam digitar algo em seu celular. Deve estar falando com suas amigas.

— Bêbada. — Responde divertida. Ela parece sonolenta, constato. Seus olhos estão um pouco murchos.

— Com sono?

— Um pouquinho. — Faz um gesto com os dedos, me fazendo rir. É estranho estar com essa Liliam. Estou acostumada com a psicóloga durona. É difícil conversar com ela sóbria pois sinto que ela está o tempo todo me observando. Só quem já esteve com um psicólogo sabe como é essa sensação.

Eu aperto o botão do controle e os portões automáticos se abrem. Liliam que até então parecia estar dormindo, levanta o pescoço para olhar. Eu a trouxe na minha verdadeira casa, a que eu morava antes de ter me casado com Hanna.

— Em primeiro lugar, achei que iria me levar para a casa. Em segundo, isso aí é seu?

Sinto vontade de calá-la. Talvez com um beijo.
Menina curiosa.

— Sim, essa casa é minha. Venha.

Lilium parece um pouco relutante, mas, para a minha total surpresa, ela sai do carro sem resmungar. Talvez seja o álcool dando coragem a ela.

— Precisa de ajuda?

— Eu sou uma mulher independente, Caleb.

Oh, não tenho dúvidas que seja, baby.

Abro a porta. Deixo Lilium entrar e fecho a porta atrás de mim. Essa minha casa foi totalmente projetada pela minha irmã, Maria, que é arquiteta. É uma casa normal, de um homem normal. A sala tem uma tv grande onde gosto de assistir Netflix ou jogar vídeo-game, um sofá grande e um tapete que Maria insistiu em colocar.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Fique a vontade, por favor. — Peço enquanto busco um copo de água e remédio na cozinha para ela. Não quero que fique de ressaca.

— Quem decorou esse lugar? Adorei! — Ela diz, analisando um quadro pintado à mão que está pendurado em cima do sofá.

— Minha irmã. Ela é arquiteta. — Respondo e lhe entrego o remédio e a água. Ela faz cara de nojo. — Beba, Liliam, amanhã você irá me agradecer por isso.

Aprecio os olhos dela brilharem de raiva.

Liliam tira as sandálias e se senta no sofá. Respiro aliviado vendo que ela está mais relaxada. Preciso aproveitar esse momento.

— Está com sono agora? — Pergunto, sentando-me ao lado dela no sofá. Mas não tão perto a ponto dela ficar receosa.

PERIGOSAS ACHERON

Ela diz que não com a cabeça. Na verdade, sinto algo a mais em seu olhar. É como se... Se ela estivesse ansiando por algo.

— O que você estava fazendo naquela boate? — Pergunta com um semblante curioso. Eu sorriso malicioso.

— Você disse que eu precisava testar o meu pau. Eu fui até lá com essa intenção.

Mesmo com a luz baixa, consigo ver o rosto de Liliam corar. Isso é inédito para mim. É difícil imaginar uma psicóloga se deixando ser tão transparente.

— Eu... Eu... Sinto muito por ter te atrapalhado.

— Ela morde os lábios, o que me faz sentir uma imensa vontade de fazer o mesmo, mas com os meus dentes. Senhor. Segure-se, Calleb.

— E quem disse que atrapalhou? — Eu digo e arrasto meu corpo para mais perto dela. Sinto nossas respirações aumentarem com a

aproximação. Nossos rostos estão quase grudados. Liliam fecha os olhos e eu faço o mesmo.

— Calleb.... — Ela implora baixinho.

— Deixe-me beijá-la, Liliam. Por favor.

Eu abro os olhos à procura de sua resposta, mas Liliam continua com os olhos fechados, como se estivesse a minha espera. Eu seguro seu queixo com delicadeza, inclino o pra cima e dou um selinho. É o que basta para avançarmos para cima um do outro com brutalidade. Nada de beijo lento ou calmo. É um beijo desesperado, de duas pessoas que esperaram muito por isso. Sinto sua urgência. Por Deus! Esperei muito por esse momento.

Quando nos afastamos, estou sem fôlego.

— Não vou me desculpar por isso. — Informo, esperando que a qualquer momento ela comece a me bater ou surtar.

— Não estava esperando por um pedido de
PERIGOSAS ACHERON

desculpas. — Ela me olha maliciosa. Eu arqueio minhas sobrancelhas, surpreso com sua audácia.

Apesar de querer muito passar a noite com Liliam, não quero fazer isso enquanto ela estiver bêbada. Se for para rolar algo entre nós, terá de ser com ela sóbria, tendo cem por cento de certeza de que é isso que ela realmente quer.

Eu a puxo para o meu colo e faço carinho em seus cabelos.

— Durma, linda. Amanhã poderemos conversar sobre isso.

Capítulo vinte e um - Calleb

Acordo sentindo uma dor estranha em meu pescoço. Abro os olhos e constato que estou em meu sofá. Aos poucos, começo a lembrar-me de PERIGOSAS ACHERON

como vim parar aqui. Liliam. Dou um salto do sofá e percebo que ela não está aqui.

— Liliam? — Eu chamo por ela, ainda meio tonto de sono. Busco por ela por todos os cantos da casa e não a encontro. A desgraçada foi embora sem ao menos avisar. Busco meu celular e nada, nem uma mensagem sequer. Vejo que já passam das 11h da manhã. Inferno. Deveria estar no trabalho.

Corro até o meu closet e visto a primeira roupa que encontro. Uma calça social, camisa branca e um sapato. Ajeito o meu cabelo como posso e saio de casa. Se Liliam pensa que vai fugir de mim outra vez, está muito enganada.

Exatamente às 12h01 eu estaciono o meu prédio em frente ao prédio onde fica o consultório de Liliam. As lembranças da última vez que estive aqui tentam vir a tona, mas eu as ignoro. Estou aqui com um propósito muito maior.

— Sr. Bastos, não sabia que tinha uma consulta hoje. — A secretária se apressa em dizer. Começa a
PERIGOSAS ACHERON

verificar em seu computador mas eu a interrompo.

— Não tenho uma consulta. Mas preciso falar com Liliam.

Ela faz uma cara de desentendida.

— Olha, Liliam está em horário de almoço. Ela está na sala dela, posso pedir para que ela desça aqui.

— Não precisa incomodá-la. Eu mesmo vou até ela. Prometo que não vou demorar.

Mentira. Pretendo demorar o tempo que for necessário para esclarecermos as coisas.

Eu dirijo meus passos até o luxuoso elevador do prédio. Em alguns instantes, estou em frente a sala de Liliam e, sem surpresa alguma, ela está do lado de fora, com os braços cruzados. Parece não gostar muito da minha visita.

— O que você está fazendo aqui, Calleb? — Sua cara é de poucos amigos. Eu não ligo. Vou em
PERIGOSAS ACHERON

frente.

— Quero conversar com você.

— E não poderia me mandar uma mensagem?

— É assunto de extrema urgência. — Eu me aproximo, colando nossos corpos. — Por que você saiu da minha casa sem avisar?

Liliam olha para os dois lados, certamente observando se não tem ninguém por perto e me puxa com força para dentro da sua sala. Ela tranca a porta.

— Você não pode aparecer aqui assim, Calleb.

— Por que não? — Dou três passos na sua direção. Liliam tenta se esquivar de mim dando passos para trás. Eu a sigo. Hoje você não vai fugir, linda. Ela está encurralada, presa em sua mesa enquanto eu a cerco com o meu corpo. Liliam ainda tenta se debater e falar alguma coisa, mas eu a impeço. Enfio minha língua em sua boca sem dar tempo

PERIGOSAS ACHERON

para ela reagir.

Diferentemente do nosso último beijo, dessa vez ele começa mais lento, mais calmo. Eu seguro suas mãos e as levo até o meu pescoço. Liliam não reclama. Meu pau, depois de muito tempo, dá sinal de vida e eu tenho certeza que com o volume que está fazendo, Liliam já deve ter percebido.

Ela se afasta, um sorriso torto se formando em seu rosto.

— Isso é o que eu estou pensando que é? —
Pergunta. Seu olhar predador vai direto para o grande volume em minha calça. Eu dou de ombros.

— Olha o que você faz comigo, Liliam... — Minha voz soa rouca.

— Calleb... — Sinto o corpo dela suavizar e recomeço o meu trabalho com minha boca. Enquanto meus lábios fazem um incrível trabalho com o seu pescoço, minha mãos ajudam: Uma segurando o seio por baixo do tecido fino de sua

PERIGOSAS ACHERON

blusa e a outra entrando levemente por baixo da sua saia.

— Calleb... Não...

— Shhhh. Não fale, Liliam. Levante os braços.

Ela obedece prontamente.

Tiro sua roupa com facilidade e antes de seguir, paro para observá-la. Puta que pariu.

Abaixo meus lábios e beijo vagorosamente a pele acima dos seios. Liliam suspira fundo e enfia os dedos nos meus cabelos, segurando-os com força. Não quero ir muito rápido, porém não sei se consigo aguentar esse tesão acumulado por muito tempo. Foram muitos dias de desejo reprimido e finalmente temos a oportunidade de saciar essa sede.

Eu a encaro por um momento. Os olhos fechados, cabeça jogada para trás. Linda. Exatamente como PERIGOSAS ACHERON

eu imaginava.

Liliam tem seios perfeitos, exatamente na medida. Nem tão grandes, mas não pequenos. Durinhos e empinados. Minha boca saliva com vontade de enfiá-los em minha boca. E é o que eu faço. Um de cada vez, lentamente. Liliam geme com a cabeça inclinada para trás e os cabelos longos e sedosos caindo-lhe pelas costas. Gostosa! Meu pau fica ainda mais duro, se é que é possível.

Isso me causa certo alívio. Agora tenho plena certeza de que o problema era de fato com a Hanna e não comigo.

As unhas dela cravam no meu braço. Eu gemo. Ela finalmente abre os olhos e consigo vê-los queimando. Puta. Que. Pariu. Meu pau não tem como ficar mais duro, sinto-o latejar. Sinto-me fervendo de desejo e tesão. É foda. Há muito tempo não sentia algo parecido.

— Calleb... — Ela geme mais alto. Eu levo meu
PERIGOSAS ACHERON

dedo indicador aos seus lábios, silenciando-a e a danada tem a audácia de chupá-lo. Jamais imaginei que Liliam seria esse fogo todo. — Por favor...

Ficamos parados, bem perto, agarrados um ao outro, apenas nos olhando.

Surpreendendo-me, Liliam puxa meu rosto para perto e me beija, quase que desesperadamente. É isso, não consigo aguentar mais. Jogo-a deitada em cima de sua mesa, em uma parte vazia. Ajeito-a e com os dedos, afasto a calcinha. Constato que ela está completamente molhadinha. Eu arfo. Afasto sua calcinha, encosto o quadril dentro das pernas abertas.

— Você tem certeza de que quer fazer isso? — Pergunto enquanto abaixo minhas calças com pressa. Posso estar com o maior tesão do mundo, mas se Liliam me pedir para parar, eu paro.

— Vai logo... Porra. — Liliam murmura e choraminga ao mesmo tempo. Eu sorrio em resposta. Abro o zíper, nem tiro a calça. Coloco

PERIGOSAS ACHERON

meu pau para fora, puxo os dois braços dela para trás e os prendo com uma das minhas mãos. Ela está resmungando alguma coisa quando eu a penetro com firmeza, tudo de uma única vez. Ela grita e segura com força na mesa, tentando segurar o atrito.

Inclino-me para frente e cochicho no ouvido dela.

— Sente como é gostoso assim?

Puxo meu pau e sinto a boceta dela se contrair. Meto de novo e de novo, indo até o fim. Estamos ambos suados. Mordo a orelha dela e dou uma rebolada. Liliam se contorce e se empina mais para trás, querendo mais.

— Gosta assim? — Pergunto entre uma investida e outra.

— Ahhhh.... Não para... Por favor...

Isso é a deixa para eu iniciar um ritmo mais constante e profundo de entra e sai, segurando com

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

força a cintura dela. Estamos ambos gemendo, arfando, sem sequer se preocupar que estamos em uma sala comercial. Tiro minha camisa e desabotoo o cinto da calça sem parar de socar.

— Droga, Calleb... Eu vou... Eu vou...

Sei que ela está perto de gozar. Inclino-me sobre ela e mordo sua orelha. Liliam murmura alguma coisa que não consigo decifrar. Prossigo com as socadas rápidas. Meus gemidos se misturam cada vez mais com os dela. Olho para baixo e a cena do meu pau entrando e saindo da boceta de Liliam me faz perder o juízo. Meto cada vez com mais força até que a sinto gritar com mais intensidade, revelando o seu orgasmo. Eu a acompanho, tiro meu pau para fora e deixo-me gozar pela sua deliciosa bunda, já que não usamos preservativo.

Após alguns minutos em silêncio, me recompondo, dou um beijo em seus cabelos cheirosos, levanto minhas calças e vou até o banheiro buscar papel para limpá-la. Fiz um grande estrago.

PERIGOSAS ACHERON

Quando volto para a sala, Liliam continua parada no mesmo lugar, ainda sob a mesa. Ela solta um sorriso fraco, olhos semiabertos. Sinto meu coração palpitar ao ver a cena. Inclino-me, beijo seus lábios e a limpo. Por Deus, não existe probabilidade alguma de eu ficar longe dessa mulher.

Capítulo e dois

— Você bebe cerveja? — Calleb pergunta, estendendo a garrafa em minha direção. Não sou muito fã de bebidas amargas, prefiro as mais doces. Mas por hoje, está valendo. Eu assinto.

— Sente, Liliam. — Ele aponta para um banquinho em frente a varanda. Calleb se senta no chão. Parece confortável. Eu provo um gole da cerveja. Faço aquela cara típica de quem comeu e não gostou. Calleb ri em resposta.

— Achei que gostasse de cerveja. — Crítica, virando a cerveja na boca, bebendo no gargalo.

— Na verdade eu detesto. — Respondo com cara feia. Entrego a garrafa ainda cheia para ele.

— Você é fresca, como eu já imaginava. — Ele diz com um sorriso estupidamente lindo estampado em sua cara. Eu reviro os olhos. Levanto do banquinho e me sento ao lado dele, encostando minha cabeça

PERIGOSAS ACHERON

em seu ombro, observando-o beber todo o líquido horroroso.

Hoje mais cedo, após o episódio no meu consultório, decidimos conversar. Sim, entendi que não tinha mais como fugir disso tudo. Pedimos comida na minha sala mesmo e ali colocamos os pingos nos “is”. Decidimos que vamos deixar rolar pra ver até onde isso vai dar. Porém, impôs algumas regras: Ninguém poderá saber da gente ainda, já que fui psicóloga dele por um tempo e eu posso perder meu emprego caso isso caia nas mãos do conselho. As consultas terminaram mas Calleb ainda vai ter acompanhamento com uma outra colega.

Ficamos calados bebendo. Calleb já terminou sua cerveja e agora bebe a minha. Eu fico observando-o, seus lindos olhos verdes sendo refletidos pela luz do pôr do sol. Acho que estou apaixonada. Não sei se já senti isso antes, mas é uma sensação muito boa. Não quero que acabe.

Calleb estica sua perna e toca os pés dele com os
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

meus. Eu levanto o olhar e faço uma cara de nojo.

— Não encoste esses pés fedidos e nojentos nos meus. — Eu zombo. Calleb deixa a garrafa no chão e vem pra cima de mim, me fazendo cócegas. Nós dois rolamos no chão, Calleb fica em cima de mim. Nos encaramos por alguns instantes, até que ele solta:

— Não pense no depois. Vamos viver o agora, ok? Vai dar tudo certo.

— Como vai ser? — Pergunto alisando sua barba por fazer. — Eu nunca tive um relacionamento antes, não sei o que esperar.

Calleb pressiona sua boca sob a minha, beijando-me.

— Deixa comigo, vou te ensinar tudinho. — Responde com um ar convencido. Ainda em cima de mim, consigo sentir seu membro crescendo. Eu dou um tapa em seu ombro.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Acabamos de transar, Calleb. Se contenha.

Ele joga a cabeça para trás e solta uma gargalhada.

— Eu ainda não matei a minha vontade de você.

— Ele diz se sentando. Então, sem que eu consiga reagir, ele me puxa para o seu colo. Ali eu me aconchego.

— Devo considerar isso um namoro? —

Questiono, fazendo círculos em sua coxa. Calleb ri baixinho. — Quer dizer... Sei que ninguém poderá saber, mas...

— Sim, isso com certeza é um namoro. —

Responde sério. — Não quero compartilhar você com mais ninguém. Você é só minha.

— Não vem com essa história de homem possessivo não. Eu vou sair com as minhas amigas, vou... — Ele cala minhas palavras com um outro beijo. Então, ele coloca uma mecha do meu cabelo atrás da orelha, me olhando atentamente.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Ninguém aqui é dono de ninguém, Liliam. Mas eu não gosto de dividir, tenho ciúmes.

Eu assinto, enlaçando minhas mãos ao redor do seu pescoço.

— Acho que também sou ciumenta. Não quero você com mais ninguém.

— Então está resolvido. — Calleb me beija para selar nossas palavras. Enrosco meus dedos nos seus cabelos, puxando-o para mais perto. Queria que esse momento durasse para sempre.

— O que acha de tomarmos um banho? — Ele instiga, seu olhar como sempre malicioso.

Eu não tenho tempo de respondê-lo, Calleb levanta, me levando junto com ele. Eu grito enquanto ele me ajeita, segurando-me pelas pernas. Eu me debato.

— Me coloque no chão. Eu vou cair.

PERIGOSAS ACHERON

Ele dá um tapa em minha bunda.

— Pare de ser rabugenta, mulher. Vou te levar para o melhor banho da sua vida.

Mesmo sem conseguir enxergar o seu rosto, tenho certeza de que Calleb está com um sorriso sacana em seus lábios. Consigo ouvir o riso abafado. Cretino!

— Eu não estou fedendo, Calleb. — Reclamo, enquanto ele me deposita no chão. Observo-o encher a banheira com água e alguns sais.

— Não disse que estava. Mas, quem sabe não podemos nos sujar um pouco antes de entrarmos no chuveiro?

~~~~~

— Levante-se, preguiçosa. Vamos sair.

Eu abro meus olhos lentamente, abrindo um largo sorriso quando vejo o homem deitado ao meu lado.  
PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

Calleb está sem camisa e com os cabelos levemente bagunçados. A cara é de sono.

— Que horas são? — Pergunto, notando que já não existem mais raios de sol lá fora. Caramba, acho que dormimos muito. Sorrio lembrando das nossas sacanagens.

Antes de entrarmos no banho, Calleb ainda quis tirar uma lasquinha. Transamos comigo em cima da pia, sentada, enquanto ele metia loucamente em mim. Depois ainda tivemos o segundo round na banheira, onde segundo Calleb, fizemos amor lentamente.

— Pare de ser brega com essas palavras. Ninguém mais diz “Fazer amor”.

Ele levou as mãos ao peito, como se estivesse ofendido. Eu, que estava em cima dele, comecei a cavalgar lentamente.

— Estou vendo que eu sou o romântico da relação.

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

E por fim, rolou ainda um papai e mamãe na cama, onde logo em seguida adormecemos.

— São quase nove da noite. — Ele constata verificando em seu relógio de mesa. — O que acha de irmos comer em algum lugar?

Eu sento, enrolada em seus lençóis caríssimos. Tenho certeza que isso aqui é seda pura.

— Calleb, você sabe que ninguém pode ver a gente.

— Vamos em algum lugar afastado, com pouca gente, sei lá. Além disso, já é noite, Liliam. Deixe-me levá-la para passear.

E tem como resistir a um pedido desses?

— Tudo bem. Mas precisamos voltar cedo pois amanhã tenho trabalho.

## PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

## Capítulo vinte e três

Caleb cumpriu a promessa ao me trazer em um barzinho mais afastado. Optamos por sentar do lado de fora, para ver o movimento das pessoas, mesmo que ali não tivessem tantas assim. Caleb pede uma garrafa de vinho para o simpático garçom.

— Tem falado com Hanna? — Questiono, brincando com seus dedos em cima da mesa. Sei que esse assunto pode estragar o clima, mas preciso saber. Eu cancelei minhas consultas com ela e a transferi para uma outra colega. Espero que esteja tudo bem com ela.

— Não, Liliam, eu não tenho falado com ela. Nem quero. Ela não faz mais parte da minha vida.

Mesmo tendo um milhão de coisas para perguntar sobre eles, decido me calar. Não quero ser

PERIGOSAS ACHERON



inconveniente.

— O que acha de irmos pro interior no próximo final de semana? Eu gostaria de levá-la para conhecer meus pais. — Calleb pergunta, me olhando atentamente com um sorriso tímido em seu lindo rosto. Eu paraliso.

Eita, por essa eu realmente não esperava. Nunca, em toda a minha vida, conheci os pais de alguém antes. Já tive alguns rolos, é claro, mas não duraram muito e nem pareciam me levar a sério a ponto de me levar para conhecer os pais. Conhecer a família é algo importante, né? Isso deve significar grande coisa.

E se os pais dele não gostarem de mim? Meu Deus, ele acabou de terminar com a Hanna, é muito cedo! E se começarem a me comparar com ela? Se perceberem que não sou tão boa quanto? Jesus! Eu sequer tenho meus pais para poder apresentá-los também. Minha única família são minhas amigas e meu gato. Aliás, não sei como Oliver vai reagir a isso tudo.

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

— Lili? — Calleb me tira dos meus pensamentos. Ele segura minha mão por cima da mesa e eu acordo do transe. O que eu digo agora? — Não fique pensando besteiras, baby. Eles vão te adorar. — Eu sorrio fraco. — Se te conforta, minha mãe nunca gostou muito da minha ex-esposa.

Nós dois nos encaramos e então, sem explicação, começamos a rir. O garçom chega, trazendo nossos pedidos e nem isso nos faz parar. É libertador e incrível ter alguém para compartilhar momentos. Agora eu percebo. Antes de Calleb, eu tinha a plena certeza de que iria ficar sozinha para o resto da minha vida. Não fazia questão alguma de ter um namorado. Caramba. É até estranho chamá-lo de namorado.

Uma lágrima solitária escorre dos meus olhos. Nunca me senti tão feliz e realizada antes.

— Do que estamos rindo mesmo? — Pergunto, sentindo minha barriga doer.

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu não faço a menor ideia. — Responde. Pega minha mão e a deposita em sua coxa direita. Seu olhar é intenso. — Eu quero algo sério, Lili. Sempre quis. Passei anos da minha vida preso em um relacionamento de mentira. Eu quero algo de verdade agora. — Ele leva seus dedos até minha bochecha, acariciando. — Não sou mais um adolescente. Sei exatamente o que eu quero. É isso que você quer também?

Eu engulo em seco.

Não sei sobre o que exatamente ele está falando. Paro para pensar. Já perdi tanta coisa nessa minha vida e definitivamente nunca estive tão feliz quanto estou agora. Tenho medo sim de me machucar, pois sei como as pessoas podem ser cruéis. Sou psicóloga, o que mais atendo são pessoas frustradas por conta de relacionamentos. Sei que estou me enfiando num terreno que não conheço. Mas quero tentar. Eu mereço me dar essa chance. Se não der certo, tenho certeza de que posso superar. Superei a perda dos meus pais, posso superar qualquer coisa.

## PERIGOSAS ACHERON



## PERIGOSAS NACIONAIS

— E é pra surtar mesmo. Relacionamentos são assustadores.

Sabia que não deveria pedir conselhos para essas duas. São terríveis.

— É sério, Calleb quer me levar para conhecer os pais dele.

As duas se entreolham animadas. Samantha bate palminhas e Laurel dá um tapa na minha coxa, fazendo-me encará-la. Qual é o problema dessas garotas?

— Isso é incrível. Sabe o que isso significa, não é?

— Laurel pergunta e eu nego com a cabeça. Se eu soubesse, com certeza não estaria tendo essa conversa com elas.

— É Óbvio que ele está completamente apaixonado.

— Ou talvez já a ame.

## PERIGOSAS ACHERON

Eu balanço a cabeça.

— Amar é um longo processo. Só o convívio pode fazer isso.

— Não venha com as suas teorias de psicologia pra cima da gente. — Samantha exclama revirando os olhos. Ela se aproxima mais de mim, pegando minha mão. — Só deixe rolar, ok? Calleb parece ser um cara legal, não estrague tudo sem ao menos tentar.

— Você gosta dele? — Laurel indaga.

— Claro que gosto! Eu adoro o tempo que passamos juntos, o quanto ele é inteligente, gato, não é machista...

— Eu vivi para ver minha amiga apaixonada! Nem acredito!

Dou de ombros. Não dá pra negar, estou perdidamente apaixonada por Calleb.

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

## Vinte e quatro

— Calleb, é óbvio que ela estava dando em cima de você!

Acho que estamos tendo nossa primeira D.R.

Fomos almoçar num restaurante próximo ao apartamento de Calleb, que é mais afastado, e a recepcionista começou a se engraçar para ele. Calleb nega, diz que não. Mas a cretina deixou o número dela em cima da mesa, dizendo que caso precisássemos de algo, como uma reserva, era só ligar. Só que ela olhou diretamente nos olhos do meu namorado. E cá entre nós, meninas, nós sabemos quando uma vaca está dando em cima do nosso homem.

— Deixa de ser besta, Liliam. Ela só estava sendo educada.

Malditos homens burros! Eu cruzo meus braços e faço cara feia. Ele precisa admitir que eu estou

PERIGOSAS ACHERON



# PERIGOSAS NACIONAIS

certa.

— Admita, Calleb!

— Admitir o que, baby? — Ele vem correndo, agarra minhas pernas e me joga por cima do seu ombro. Eu grito.

— O que você está fazendo?

— Vou comer você agora para mostrar que a única mulher que me importa está aqui.

— Eu não quero transar com você. Estou brava. — Bato em suas costas e me esperneio, mas não adianta. Calleb parece determinado.

Ele nos joga na cama, ficando em cima de mim. Antes que eu possa me mexer, ele rouba meus lábios em um beijo ardente, um braço segurando minha cintura e a outra mão em minha nuca.

Patife!

# PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

Não tive chance alguma de lutar, felizmente. Já perdi as forças e acabo cedendo.

Ele continua o beijo, acabando de vez com o resto de força que eu ainda tinha. Me rendo e o beijo de volta, circundando minhas mãos por todo o seu corpo. Meus dedos correm até o volume entre suas pernas. Nós dois arfamos.

Ele afasta os lábios e dá um sorriso presunçoso. Quero socar a cara dele e beijá-lo ao mesmo tempo. Como isso é possível?

— Está sentindo o quanto meu pau deseja você? — Ele sussurra em meu ouvido. — Só você, baby.

Eu avanço novamente em seus lábios, não suportando o afastamento. Calleb ri em meio ao beijo. Agarro sua camisa com força e começo a desabotoá-la com rapidez. Nunca fui assim antes, fogosa no sexo. Não sei o que acontece com Calleb, mas ele me tira totalmente do eixo.

Suas mãos percorrem meu corpo e então ele nos  
PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

inverte de posição. Estou por cima. Ele acaricia minha bunda por cima do shorts e logo em seguida, me dá um tapa. Eu mordo os lábios em resposta, surpresa. Jamais, em toda a minha vida, iria imaginar que poderia sentir tesão por um tapa. Se fosse com outro cara, certamente mandaria parar agora mesmo.

— Oh, céus!

— Você gosta? — Ele me instiga. Segura meus braços nas costas e dá outro tapa. Eu me retorço contra seu corpo.

— Seu patife depravado!

— Depravada vai ser a foda que vamos ter agora.

## PERIGOSAS ACHERON

## Vinte e cinco

O dia de conhecer os pais de Calleb chegou e com isso, minha dor de barriga.

Não, não é uma metáfora. Eu literalmente estou com dor de barriga. Botei a culpa no hambúrguer que Calleb fez para nós ontem a noite e o coitado acreditou. Está desde então cuidando de mim, trazendo remédio toda a hora.

— Melhorou? — Ele pergunta trazendo o café da manhã. Eu observo os ovos mexidos e o chá, mas sei que não vou conseguir comer. Meu estômago está embrulhado.

— Não. — Me sento na cama, enrolada com o lençol. — Me sinto péssima. Horrível. Muito mal.

— Vem cá, deixe eu te dar um beijo que já vai melhorar.

Eu reviro os olhos. Como se fosse em protesto,

## PERIGOSAS NACIONAIS

minha barriga começa a dar indícios de que preciso ir ao banheiro. Eu me levanto da cama e saio correndo. Calleb vêm logo atrás de mim.

— Saia daqui, pelo amor de Deus! — Será que ele não percebe o mico que já estou passando? Céus! Que vergonha.

— Você quer ir ao médico? — Questiona, ignorando meu pedido para que se afaste. Ele invade minha privacidade e eu cato um dos seus chinelos que está perto do box. Atiro nele e ele enfim me deixa a sós.

— Eu não preciso de um médico! — Eu grito, irritada. Tudo que eu preciso no momento é não ir conhecer os pais de Calleb. Não sei se consigo dar conta.

— É uma pena então, baby, ter que ir conhecer os meus pais com essa baita dor de barriga. Devo avisar minha mãe para preparar um belo chá de boldo?

## PERIGOSAS ACHERON

— Desgraçado! Te odeio!

~~~~~

— Será que podemos parar para eu usar o banheiro em algum lugar?

Saco. Estamos chegando a casa dos pais de Calleb, após quase quatro horas sentada nesse banco. Tomei um remédio que me fez melhorar um pouco, mas quero adiar esse encontro com os pais dele ao máximo.

Oliver se espreguiça no banco de trás, parecendo entediado. Ah, por incrível que pareça, Calleb e Oliver tem se dado muito bem.

— Estamos no meio do nada, Liliam. Se quiser, vai ter que fazer no mato.

Eu bufo, com os braços cruzados. Ele já sabe o que está acontecendo.

Calleb pega uma das minhas mãos e leva até os

PERIGOSAS ACHERON

lábios, beijando-a.

— Eles vão te adorar, baby. Pare com esses pensamentos negativos.

Inspiro fundo. Parece que não tem mais como fugir mesmo.

— Você tem irmãos? — Questiono curiosa. Não lembro de termos falado sobre isso ainda.

— Tenho um irmão mais novo, mas ele está em um intercâmbio no Canadá.

Assinto concordando. Volto minha atenção para a paisagem lá fora. Tudo que vejo são árvores e alguns pássaros no céu azul e limpo.

A família de Calleb parece ser realmente muito rica. Espero que não pensem que estou tentando dar algum tipo de golpe nele ou então que me aproveitei da fragilidade dele para tentar extorqui-lo. Ok, acho que estou surtando um pouco. Eu tento esquecer o quanto minhas pacientes odeiam suas

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

sogra. Já vi muitos casos em que casamentos foram desfeitos porque alguém da família não aprovava o casal. É disso que eu tenho medo.

— Chegamos, baby. — Calleb avisa animado, despertando-me de meus pensamentos sombrios.

Viro meu pescoço para frente e arregalo os olhos com o que vejo. Isso não é uma casa, como Calleb havia dito. É um verdadeiro palácio. É meio parecido com aquelas casas americanas, na cor cinza, cheia de andares e com um tamanho absurdo.

— É muito menos do que parece ser. — Ele tenta me acalmar.

— Por que não tem portão aqui? — Com uma mansão dessas eu certamente viveria trancada com um portão elétrico.

— É um lugar seguro. O índice de roubos aqui é quase zero. Venha, é hora de conhecer meus pais.

Calleb abre sua porta e eu faço o mesmo, desejando
PERIGOSAS ACHERON

mentalmente para que tudo dê certo. Ele vem até mim e segura minha mão com força, passando-me segurança. Com sua outra mão, Calleb segura a gaiolinha com Oliver dentro.

Fico chocada com a quantidade de área verde que eles têm aqui. O quintal é enorme, cheio de árvores e flores das mais diversas. Tudo muito bem cuidado.

Do nada, vejo uma das portas brancas e gigantes se abrindo, revelando uma mulher de cabelos levemente grisalhos, usando nada mais nada menos que um pijama.

— Meu filho, que saudades! — Ela grita, acelerando seus passos em direção ao Calleb. Caramba, essa é a mãe dele. Minha sogra! Não é nem um pouco como eu imaginava.

— Mamãe! — Eles trocam um longo abraço. — Essa aqui é a Liliam, mamãe, de quem te falei.

Sem me dar tempo para reagir, a mulher da minha

PERIGOSAS ACHERON

altura me envolve em um abraço acolhedor. Meio sem jeito, eu retribuo.

— Obrigada, querida. Obrigada por fazer o meu menino feliz. Ele merece.

Eu sorrio sem graça e direciono meu olhar para o meu namorado. Ele apenas dá de ombros, sorridente.

— Venham, vamos entrar. Silvia fez um bolo de fubá delicioso para vocês.

Meia hora depois já me sinto em casa. Até meu gato que normalmente não é de se enturmar, gostou de ser acariciado por Frederic, o pai de Calleb. Por sinal, é extremamente parecido com o filho.

Igualmente com os olhos verdes e cabelos escuros. É um coroa muito gato, com todo o respeito. Ele e Emília parecem se dar muito bem mesmo. São muito apaixonados.

— Liliam, estou indo ao centro fazer umas compras. O que acha de vir comigo? — Emília
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

pergunta sorridente para mim. Olho para o meu namorado e ele faz sinal de que eu deveria ir.

— Vocês vão se dar muito bem, confie em mim.

Oh, céus, espero que esse não seja o momento em que minha sogra se revela uma cobra.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo vinte e seis

— Então, Liliam, me conte um pouco mais de você. — Emília pergunta, fazendo todo o meu corpo tensionar. *Que ela não seja uma cobra, que ela não seja uma cobra!*

Estamos em uma loja da Tiffany & Co. A única da região. Emília está a procura de um relógio novo e eu estou quase surtando. Por que Callen me enfiou nessa enrascada?

— Então, sou psicóloga há quatro anos, moro sozinha com o meu gato e tenho duas amigas incríveis.

— E seus pais, querida?

— Meus pais faleceram quando eu ainda era bebê. Cresci com uma tia e aos dezoito anos decidi morar sozinha.

PERIGOSAS NACIONAIS

Ela parece um tanto surpresa com a minha resposta e em seguida, como todos fazem quando conto, ela parece sentir pena. Ela me abraça e eu fico totalmente sem reação.

— Sinto muito, Liliam. Saiba que você tem uma grande família agora. — Ela diz sorridente. — Estou feliz que meu filho finalmente tenha encontrado alguém como você. Aquela outra lá só trouxe a infelicidade do meu filho.

Uau! Por essa eu realmente não esperava.

Eu a abraço de volta, tentando conter o sorriso absurdo que se forma em meus lábios. Minha sogra não é uma cobra!

— Obrigada! Estou lisonjeada e muito feliz em fazer parte dessa família.

— O que acha de encontrarmos um vestido incrível para você?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

~~~~~

Estamos no Chipe Libre, um restaurante bastante frequentado pelos pais de Calleb. É um lugar chique, porém aconchegante. É um local totalmente diferente dos que eu já fui. Bem moderno com mesas pretas e bancos estofados em vermelho. Mas, o que me deixou mais encantada, é que existem algumas árvores enormes no meio do restaurante, dando um ar super cool e jovial ao lugar.

Eu aproveitei para vestir a roupa que comprei mais cedo com dona Emília. Comprei um vestido preto, longo, porém não muito extravagante. Achei que ficou sexy na medida. Nos pés, vesti uma sandália preta de tiras e prendi meu cabelo em um coque. Calleb adorou, até quis dar uma rapidinha quando me viu, mas eu disse que ficaria para mais tarde. Não quero passar uma má impressão para os meus sogros. Aliás, quem pagou por esse caro vestido foi minha sogra. Eu insisti em pagar, mas ela não deixou. Disse que era um presente em agradecimento. Acabei aceitando.

# PERIGOSAS ACHERON

Parece que nem todas as sogras são ruins, não é mesmo?

— E então, filho, quando virá os netinhos?

Eu engasgo com o suco, parece realmente uma tragédia. Meu namorado se levanta da cadeira e começa a dar socos nas minhas costas para ver se eu consigo recuperar o fôlego. Que mico!

— Ora, Frederic, veja só o que você está fazendo! Está assustando a menina.

— Desculpem-me, acho que o suco entrou pelo lugar errado. — Eu brinco, dando leves tossidas. Calleb me olha como se fosse explodir em uma gargalhada muito em breve. Maldito!

— Papai, quando acontecer vocês serão os primeiros a saber.

— Desculpe por ser inconveniente. Eu e Emília estamos ansiosos para sermos avós. Quero ter pique para poder correr com meus netos e levá-los para  
PERIGOSAS ACHERON

viajar.

Eu sorrio em resposta, não sabendo o que dizer. Levá-los para viajar? Não sei se aprovo isso. Eu balanço a cabeça afastando meus pensamentos. Isso ainda está muito longe de acontecer.

— Diga-me Liliam, é verdade que psicólogos conseguem ler mentes? — Meu sogro solta e eu sinto sua esposa dando um chute em suas pernas por debaixo da mesa.

— Céus, Frederic! Pare de envergonhar o seu filho!

Eu sorrio, acostumada com esse tipo de afirmação.

— Tudo bem, Emília. Eu até acho que posso usar isso a meu favor. — Todos riem, inclusive Calleb. O garçom aproveita para tirar as coisas da mesa. O clima está leve e descontraído. — Acho que de certa forma nossos olhares são muito bem treinados 'para tentar ajudar nossos pacientes.

— Está vendo, Emi? Nossa nora não é mau



humorada como você. — Ele diz e então virá-se para mim outra vez. — Você trabalha em qual área?

— Eu trabalho atualmente na clínica, Sr., mas estou estudando para passar em concurso e atuar na área forense, trabalhando em tribunais. Sempre foi meu sonho.

— Tenho plena certeza de que vai conseguir, querida. — Minha sogra responde, alcançando minha mão por cima da mesa. — Calleb falou que você é muito inteligente e o ajudou muito.

Eu coro lembrando-me dos nossos encontros e o quão constrangedor para mim eram nossas consultas.

— Parece que alguém aqui já ganhou os meus pais.  
— Calleb sussurra em meu ouvido. — Mas, estou ansioso mesmo é para tirar esse vestido logo.

### **Capítulo vinte e sete - Calleb**

## PERIGOSAS NACIONAIS

Quando acordo pela manhã, estou espaçoso na cama como se estivesse sozinho. Coço os olhos e me sento na cama. Olho para o lado e vejo Liliam encolhida no canto, de costas para mim. Ela funga, como se estivesse chorando baixinho. Puta que pariu! Forço minha memória na tentativa de lembrar se fiz algo de errado.

Ontem nos despedimos dos meus pais e voltamos para São Paulo. Eu insisti para que viéssemos para o meu apartamento, já que estava tarde. Parecia tudo bem. Passamos em uma pizzaria e decidimos levar a pizza para comer em casa, assistindo seriado. Liliam me obrigou a assistir Batel Motel e não é que é massa mesmo? O Norman é foda e a mãe dele mais ainda.

Ficamos assistindo até perto da 1h da manhã, até que o celular de Liliam tocou. Ela parecia um pouco assustada, mas quando questionei, ela disse que era uma paciente e precisava atender. Eu dei de ombros e voltei a assistir. Não vi ela voltando, acabei pegando no sono.

## PERIGOSAS ACHERON

Vou me arrastando para perto dela e a abraço por trás, em uma conchinha. Ela não se mexe.

— Algum problema?

— Nada.

Ficamos calados e eu beijo a parte de trás dos seus cabelos. Liliam continua parada na mesma posição. Eu estranho.

— Eu fiz algo para você?

Ela não responde, mas vejo que ela tenta conter um soluço. Eu viro-a em minha direção. Seus olhos estão vermelhos e inchados, como se estivesse chorando por muito tempo.

— O que está acontecendo, Liliam? Eu te fiz algo?

— Ela me abraça forte, como se sua vida dependesse disso. — Você está me assustando.

— Você não fez nada, Calleb. — Ela diz com os olhos marejados. Faz carinho em minha barba. —  
PERIGOSAS ACHERON



— Liliam, Hanna está aqui. Mando-a subir? — A voz de Andréia me faz ter arrepios. Aí está o motivo da minha falta de apetite.

— Estarei aguardando.

Eu deveria ter imaginado que minha felicidade não duraria muito tempo. Que imbecil eu fui.

Inconsequente. Não pensei antes de tomar minhas decisões. Agora preciso arcar com as consequências.

A porta se abre, revelando uma Hanna que eu ainda não tinha conhecido. Ela é sombria e carregada um sorriso maldoso em seu rosto. Como pude errar tanto ao achar que ela era boa pessoa?

Sem que eu autorize, ela se senta a poltrona a minha frente, cruzando as pernas.

— Já fez? — Pergunta, olhando um porta retrato que está em cima da minha mesa. É eu e Oliver. Eu tiro de suas mãos rapidamente. Ela ri.

— Vou fazer isso hoje. Não tive tempo de pensar em nada ainda.

— Não seja por isso, eu te ajudo. Me dê o seu celular. — Ela gesticula com as mãos para que eu entregue o meu celular.

— Está louca? Eu não vou dar o meu celular para você.

— Você não tem escolha, Liliam. Me dê ou eu te denuncio.

Tudo que eu mais quero nesse momento é voar em cima dessa desgraçada e fazer pedacinhos dela. Eu tento contar até mil internamente para que minha fantasia não se realize.

— Eu vou fazer isso agora. Eu prometo.

Hanna solta uma gargalhada irônica, fazendo-me sentir mais raiva ainda. Eu fecho minhas mãos em punho por trás da mesa. Que Deus me dê paciência

PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

porque se me der força eu mato ela!

— Passa o celular, Liliam.

Infeliz. Desgraçada. Megera.

— Por que você está fazendo isso, Hanna? Você não...

— Corta essa. Não vou cair nos seus papos de psicóloga. Me dê logo essa merda de celular ou você, Calleb e a família dele sofrerão as consequências.

Não tenho como lutar contra essa ameaça. Não é apenas a minha carreira que está em jogo aqui.

Contrariada, eu entrego o que ela tanto quer.

— O que você vai escrever? — Pergunto, tentando esticar o pescoço para olhar. Hanna digita sem parar. Depois do que pareceu uma eternidade, ela devolve o celular.

## PERIGOSAS ACHERON

Eu corro para ler o que Hanna escreveu. Meu coração dói com suas palavras cruéis.

*Calleb, gostaria de pedir para que me deixe em paz. Eu não quero mais você. Estava fazendo uma pesquisa para um projeto que estou terminando e precisava de você para terminá-lo. Sinto muito por ter te usado, mas foi preciso. Eu tenho namorado.*

*Não me procure mais, por favor, pois se o fizer serei obrigada a procurar as autoridades e entrar com um processo contra você.*

*Adeus.*

— Se voltar a falar com ele, Liliam, sua carreira estará acabada.

Eu inspiro fundo, tentando manter a calma.

Ontem a noite, enquanto eu e Calleb assistíamos série, recebi uma ligação de Hanna. Tentei ignorá-la mas ela mandou mensagem dizendo que era urgente. Então eu atendi. Maldita hora que fiz isso.



Hanna me ameaçou. Disse que sabia da minha relação com Calleb e o quanto isso era contra as regras. Foi bem clara avisando que caso eu não a obedecesse, acabaria não somente com a minha profissão, mas com a vida do meu namorado também.

Ela confessou que não ama Calleb, mas precisa do dinheiro dele, como suspeitei. Além disso, os pais são extremamente religiosos e por isso não aceitam o fato dela se relacionar com mulheres. Por este motivo Hanna precisa de um homem ao seu lado, para manter as aparências.

Eu não tive muito o que fazer a não ser obedecer. Hanna não estava ameaçando apenas a mim e eu não poderia deixar nada de ruim acontecer ao Calleb ou a sua família. Eles são incríveis e jamais conseguiria me perdoar caso algo acontecesse a eles.

Estou sofrendo, é claro. Mas sofreria ainda mais caso uma tragédia ocorresse com Calleb.

# PERIGOSAS NACIONAIS

Nunca, em toda a minha vida, eu quis tanto proteger alguém. Em meio a esse caos todo, eu sorrio. Algo de bom aconteceu: Descobri que amo Calleb.

# PERIGOSAS ACHERON

## Capítulo vinte e oito

É o sétimo dia sem Calleb. Uma semana. Para piorar, é segunda-feira. Eu detesto segundas-feiras e agora tenho um motivo a mais para odiar. Mas essa situação não durará por mais muito tempo. Estou prestes a resolver tudo.

Sentada em minha cama eu refaço pela enésima vez os passos de tudo que vai acontecer e como vai acontecer. Tudo precisa dar certo. Tomo um banho rápido, porém relaxante. Meus músculos doem devido à tensão e decido tomar um analgésico e então dormir. Respiro fundo e tento esvaziar a minha mente. Tudo vai dar certo, Liliam.

Depois do episódio com a Hanna em meu consultório, decidi que não deixaria as coisas ficarem desse jeito. Então, juntamente com Andreia, Laurel e Samantha, planejamos tudo por dois dias seguidos.

Antes de dormir, recebo uma ligação.

## PERIGOSAS NACIONAIS

— Tudo certo para amanhã? Preparada?

— Como nunca estive antes. Como você está?

Eu me encosto na cabeceira, apreciando o som da sua voz.

— Louco para ver você. Estou com saudades.

Eu sorrio em resposta. Também estou louca de saudades.

— Eu também, lindo. — Respondo verificando as horas em meu celular. Droga! Já está tarde. — Preciso desligar, até amanhã.

~~~~~

— Como você está se sentindo? — Samantha pergunta enquanto termino de me arrumar.

— Ansiosa. Espero que tudo ocorra como planejamos.

PERIGOSAS ACHERON

— Vai dar certo. — Laurel afirma. — Aquela baranga vai ter o que merece.

Nós seguimos com o carro de Samantha até o destino. O coração na mão, na expectativa do que pode acontecer.

Escuto minha amiga falar ao telefone. Deve a nossa ajudante.

— Temos tudo que precisamos, meninas. — Ela avisa. — Daya conseguiu os últimos depoimentos e finalmente vamos poder pegá-la.

Sinto vontade de gritar de alegria.

Quem me conhece sabe que eu não sou de me vingar, muito menos de perder o meu tempo com pessoas que não merecem. Cresci minha infância toda sozinha a ponto de saber que não preciso de muitas pessoas ao meu redor. Mas Hanna está merecendo. Eu confiei nela, a ajudei e ainda sim decidiu me apunhalar pelas costas. Ameaçou não

PERIGOSAS ACHERON

apenas a mim, mas meu namorado e sua família. Eu não deixaria barato. Não sou de desistir do que quero tão fácil.

— Chegamos!

Eu olho para o belo sobrado a minha frente. É realmente de tirar o chapéu. Deve ter custado o olho da cara. É um sobrado totalmente moderno, cheio de vidros e janelas para todos os lados. Parece realmente com as inspirações que eu sempre busco no Pinterest.

— Tem certeza que ela está aí? — Pergunto. Não vejo nenhum movimento pela localidade.

— Sim, está. Tenha calma.

Calma é tudo que eu não tenho no momento.

Eu olho para o outro lado da rua, onde duas viaturas policiais estão estacionadas. Meu coração quase salta pela boca. Vamos lá, Hanna, apareça logo. Estou ansiosa para correr para os braços do

PERIGOSAS ACHERON

meu homem.

Depois do que pareceu uma eternidade, o grande portão branco começa a se levantar. Desesperada, eu grito.

— Ela tá saindo!

Eu, Laurel e Samantha já ficamos inquietas, querendo descer do carro. Daya, a policial amiga de Samantha, pede para que aguardemos mais um pouco.

Então, tudo acontece muito rápido. A lamborghini passa pelo portão e no mesmo instante, uma penca de policiais correm na direção do carro, cercando-o.

— Caralho! Quero trabalhar na polícia! — Laurel exclama, empolgada.

— Cala a boca, Laurel! — Eu e Samantha gritamos ao mesmo tempo.

Observo atentamente cada detalhe da operação. Os
PERIGOSAS ACHERON

policiais cercam o carro e então, sem alternativa, o motorista tem que abrir a porta. Como já era de se esperar, é Hanna quem aparece. Ela está puta, consigo ouvir seus gritos daqui onde estamos.

— Eu não fiz nada, porra! Vou processá-los!

— Sra. Hanna Koch, você está presa. Levante suas mãos onde eu possa vê-la.

— Presa? Presa por que?

É a minha deixa. Abro a porta do carro e caminho em passos longos até onde ela está, agora sendo algemada. Quando me vê, ela arregala os olhos.

— Pensou que eu fosse deixar quieto, Hanna? — Eu digo, sorridente. — Você está presa por extorsão, roubo, falsidade ideológica, danos morais... — Faço cara de pensativa. — Quer que eu continue?

— Além disso, Hanna, estou te processando por adultério. — Calleb diz, fazendo-a ficar muda, sem
PERIGOSAS ACHERON

reação.

— Calleb, eu...

— Poupe suas falas para o juiz. — Ele diz firme. — Você enganou muitos homens, Hanna. Sei de tudo que você já fez e continua fazendo. — Calleb se aproxima mais dela e eu sinto medo do seu olhar sombrio. — Se ousar ameaçar Liliam ou minha família de novo, saiba que tenho contatos na cadeia e você pode desaparecer em um piscar de olhos. Não duvide.

Ela parece horrorizada. Não consegue formular uma palavra inteira sequer. Os policiais começam a levá-la para dentro do carro, algemada. Eu apenas aceno para ela aliviada.

— Nosso plano deu certo, baby. Conseguimos! — Eu pulo no pescoço de Calleb, beijando-o. Não acredito que esse tormento finalmente acabou.

— Acabou, lindo! Trabalhamos direitinho.

Vocês não devem estar entendendo nada, né? Deixa que eu explico:

No mesmo dia em que Hanna enviou a mensagem, peguei o celular de Andréia e rapidamente digitei uma mensagem para Calleb contando tudo que estava acontecendo. Vocês não acharam que eu seria aquela mocinha idiota dos livros que se afasta do cara apenas porque foi ameaçada, né? Deus me livre. Continuando, expliquei tudo certinho para o meu namorado e decidimos ser extremamente cautelosos, já que não sabíamos se estávamos sendo observados. Ficamos uma semana sem nos vermos, trocando poucas mensagens e ligações por um novo número de celular.

Falei com minhas amigas e Samantha, como sempre enfiada com todo o tipo de gente, disse que conhecia uma delegada e detetive que poderia nos ajudar. Investigamos a vida dela e não demorou muito para descobrirmos que a safada saía com outros caras, ricos, é claro, para poder usufruir do dinheiro deles. Ela usava nomes falsos e identidades falsas. Não foi difícil convencer esses

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

homens enganados a prestar depoimento contra ela. Muitos desses caras disseram que foram roubados após terem iniciado um relacionamento com ela.

Pois é, a confusão é das grandes.

No fundo, acho apenas que ela está perdida em si mesma. Está encontrando dificuldades para se aceitar e então está buscando formas de escapar de alguma forma dessa situação. É triste. Acho que Hanna é de fato bissexual e o ponto principal de toda essa compulsão por homens venham disso. Espero que ela consiga se resolver algum dia.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo vinte e nove

Um mês depois...

Tudo indica que são gêmeos. — A médica anuncia. Eu olho para Calleb e ele está com cara de espanto. Rapidamente começa a ficar pálido. Os olhos verdes do coitado estão arregalados.

A cena seria cômica se não fosse trágica.

Dois filhos? Deus! Como vamos dar conta?

— Tem certeza? — Ele pergunta visivelmente aterrorizado. Tadinho! — Eu não estou vendo nada aí não, doutora.

— Sim. — A médica confirma em um sorriso. — Chegue mais perto, papai. Olhe aqui os dois coraçõezinhos.

Estamos a caminho de casa. Ou melhor, do apartamento de Calleb. Eu o escuto tagarelar por todo o caminho sobre o quanto os pais dele ficaram felizes com a notícia. Eu nem estou escutando direito. Estou um pouco brava.

Calleb disse que me ama.

Ok, vocês devem estar achando que isso é incrível e que toda mulher apaixonada sonha com isso. Eu concordo. Mas o problema é que o meu lindo namorado disse as três palavrinhas mágicas no almoço com os pais e toda a família dele, sem antes ter falado para mim. Agora não sei se é verdade ou se estava apenas tentando dar uma de bom moço para os familiares.

Arg! Será que os problemas da gravidez já começaram?

Chegamos em casa porém não quis tocar no assunto. Estou cansada demais para discutir. Eu corro para a geladeira atrás de um caqui. Não sei

PERIGOSAS ACHERON

porque, mas desde que engravidei tenho sentido essa imensa vontade de comer caqui sempre.

— O que aconteceu? Está quieta. — Calleb para na minha frente e pergunta enquanto desabotoa sua camisa.

Eu reviro os olhos. Sei bem o que ele está fazendo.

— Só estou com um pouco de enjoo. — Minto. Vou até a gaveta e pego uma faca para descascar o meu caqui.

— Dor de cabeça? — Ele vem atrás de mim. — Poxa, estava pensando em umas brincadeirinhas safadas para gente fazer. — Ele diz apertando minha bunda. Eu me viro para ele.

— Não vamos fazer nada. Vou comer meu caqui e ir dormir. — Passo por ele batendo o pé. — Aliás, estou pensando em passar uns dias sozinha no meu apartamento.

— O quê? — Ele pergunta assustado. Parece
PERIGOSAS ACHERON

desesperado. — O que tá acontecendo, Liliam?

— Por que disse para toda a sua família que me ama?

Calleb franze a testa. Ele tira o caqui da minha mão, deposita em cima da pia e me faz olhar para ele.

— Lili, achei que você soubesse dos meus sentimentos em relação a você. Desculpe se não disse em palavras antes, mas sempre tentei mostrar o meu amor através de atitudes, que para mim é o que realmente importa. Poxa, se não te amasse jamais me abriria novamente depois de tudo, não te chamaria para morar comigo mesmo tendo um gato insuportável. — Ele diz, olhando para Oliver que está parado ao lado da geladeira. Ele mia em protesto. — Você está realizando o meu sonho de ser pai e em breve, de ser marido de uma mulher linda, inteligente e um pouco maluca.

— O que você está querendo dizer com isso? —
Estou um pouco trêmula.

— Liliam, meu amor. Minha terapeuta, minha amiga, minha amante, mãe dos meus filhos. Eu te amo tanto que juro que não me importo de te ouvir falando desse tal de Skinner o tempo todo. — Ele se ajoelha e eu levo minhas mãos a boca. — Eu te amo muito e não aguento mais esperar para fazer esse pedido. Não aguento mais esperar para você ser oficialmente minha e ter o meu sobrenome ao lado do seu. Aceita se casar comigo?

Eu choro. E não um choro silencioso.

Espero Calleb levantar para me jogar em seus braços.

— Eu quero me casar com você! — Digo, beijando-o. — Eu te amo, Calleb. Obrigada por me fazer uma mulher tão feliz.

— Eu pedi a benção ao Oliver antes de falar com você. — É confessa, fazendo-me gargalhar.

Eu arqueio as sobrancelhas.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Ah, é? E o que ele disse? — Eu envolvo meus braços ao redor do seu pescoço.

— Se tiver razão de graça, você é toda minha.

Reviro os olhos, puxando-o para um longo e caloroso beijo. Calleb segura minha mão e nos leva até nosso quarto.

— Venha, preciso mostrar o anel que comprei para você. E depois disso você não escapa. Vamos fazer amor gostoso à noite inteira.

PERIGOSAS ACHERON

Epílogo

Eu e Calleb estamos vivendo uma constante lua de mel. Sério, se eu soubesse que casar era tão bom, teria feito antes.

Nossas filhas finalmente nasceram. Sim, são duas meninas lindas, Melissa e Megan. Calleb quase morreu no dia do meu parto. Entrou comigo na sala da cirurgia mas por pouco não desmaiou. Acho que os médicos tiveram que tomar mais cuidado com ele do que comigo e as meninas. Hoje em dia quando perguntam, ele diz que é mentira e que foi forte até o fim. *Aham!* Para dar uma moral, às vezes eu finjo que é verdade.

Calleb tem se mostrado um pai amoroso e atencioso. Faz questão de participar de todas as atividades possíveis. Nossas meninas começaram as aulas essa semana e ele fez questão de estar presente no primeiro dia de aula delas. Chorou

PERIGOSAS ACHERON

junto comigo e disse que achava que era muito cedo para elas começarem a frequentar uma escola.

— Calleb, pelo amor de Deus, elas já tem cinco anos.

Ele me olhou com cara de espanto, como se eu fosse uma bruxa sem coração.

Tirando esses episódios em que Calleb sempre acha que elas serão bebês para sempre, tudo está perfeito.

Agora que Melissa e Megan já estão maiorzinhas, ingressei no mestrado em Análise do comportamento que tanto queria. Quero estar em constante evolução e aprendizado. Eu preciso sair de casa apenas duas vezes no mês e é durante esses dias que a farra acontece aqui em casa. Calleb faz todas as vontades das nossas filhas. As vezes preciso dar umas prensas nele.

— Mamãe, mamãe! — As duas coisas mais preciosas da minha vida correm pela grama até

PERIGOSAS ACHERON

chegarem aonde eu estou.

— Devagar, meninas. O que mamãe disse? — Me abaixo para ficar na altura delas. — Vocês não precisam correr. Mamãe está aqui.

— Papai te chamou para almoçar. — Melissa diz com sua voz suave. Megan segura minha mão e me puxa com toda a força que pode.

— Vamos, mamãe! Papai fez lasanha de arvorezinha.

Eu rio com a forma como elas chamam a couve-flor.

— É aqui que mora o melhor chef de cozinha? — Eu pergunto vendo meu marido por a mesa. Ele está usando um avental escrito *melhor pai do mundo*, presente das meninas do último dia dos pais.

— Oi, gata. Você vem sempre aqui? — Como sempre, ele tenta me agarrar ali mesmo, no meio da
PERIGOSAS ACHERON

cozinha, na frente das meninas. Eu dou um tapa em seu braço.

— Se contenha, Calleb. — Ele dá um sorriso malicioso, mostrando que tem planos pervertidos para nós dois. Eu o encaro séria. — Precisamos conversar.

— Ah não, Liliam, eu não vou participar daquele grupo chato de pais cafona.

Reviro os olhos e puxo sua mão. As meninas estão comendo e para não atrapalhá-las, peço ao Oliver para que olhe elas por dois minutos.

Sim, por incrível que pareça, meu gato se deu super bem com as meninas. Elas o adoram. Fizeram até a gente comprar uma caminha para colocar no quarto delas. Calleb já se acostumou com o fato de que eu o considero um humano.

Quando chegamos ao escritório, Calleb já vai tirando a roupa, achando que o trouxe até aqui para fazer sacanagens. Mereço!

PERIGOSAS NACIONAIS

— Calleb, pare já com isso! O assunto é sério.

Ele para de desabotoar a camisa e me olha sério.

— O que foi, linda?

— Estou grávida de três semanas.

Depois do que pareceu uma eternidade olhando para a minha cara e para a minha barriga, ele vem correndo e me abraça, tirando-me do chão.

— Bem que eu achei que você tinha dado uma engordadinha. — Eu dou um tapa em seu ombro. Nós nos beijamos. — Eu te amo, baby. Obrigado por mais esse presente.

— Te amo, lindo. Obrigada por me ensinar a amar.

FIM.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON